

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 11/06/2023.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**AMANDA PERUCHI**

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FARMÁCIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX**

**FRANCA  
2021**

**AMANDA PERUCHI**

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FARMÁCIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do Título de Doutor em História.

**Área de concentração:** História e Cultura.

**Orientador:** Prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França.

**FRANCA  
2021**

P471i Peruchi, Amanda  
A institucionalização da farmácia no Brasil do século XIX / Amanda Peruchi. -- Franca, 2021  
293 p. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca  
Orientador: Jean Marcel Carvalho França

1. História do Brasil. 2. Século XIX. 3. Farmácia. 4. História das ciências. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**AMANDA PERUCHI**

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FARMÁCIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do Título de Doutor em História.

**Área de concentração:** História e Cultura

**Linha de Pesquisa:** História e Cultura Social

**BANCA EXAMINADORA**

**PRESIDENTE:** \_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França**

**1º EXAMINADOR:** \_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Márcia Helena Mendes Ferraz**

**2º EXAMINADOR:** \_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Maria de Fátima Reis**

**3º EXAMINADOR:** \_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho**

**4º EXAMINADOR:** \_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Dulce Oliveira Amarante dos Santos**

**Franca, 11 de junho de 2021.**

*À Michelle, por tudo.*

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), pelo financiamento integral desta pesquisa.

À *Casa de Velázquez: écoles françaises à l'étranger* pelo custeio, mediante o programa de “aidés spécifiques”, de um estágio de curta duração em acervos de instituições portuguesas.

Ao Prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França pela leitura e correção minuciosa deste trabalho e pela contribuição inestimável à minha formação desde a iniciação científica.

Às Profas. Dras. Lorelai Kury e Ana Carolina de Carvalho Viotti pela leitura do meu trabalho no exame de qualificação e pelas observações que foram prestimosas para a finalização desta pesquisa.

Ao grupo “Escritos sobre os novos mundos: uma história da construção de valores morais em Língua Portuguesa”, financiado pela FAPESP (processo nº 13/14786-6), e, especialmente, à Profa. Dra. Susani Silveira Lemos França.

À Michelle pelo companheirismo, pelo estímulo nas horas certas e por sempre acreditar em mim.

*Há uma grande diferença entre os medicamentos usados hoje e aqueles empregados no século passado. Antigamente os chás, as cocções e outras tisanas estranhas e de horrível paladar formavam a base de toda a terapêutica. Essas drogas, manipuladas na cozinha da casa do doente ou no tosco laboratório da botica da cidade, eram geralmente de efeito lento e problemático. Hoje tudo mudou. Uma criança doente engole uma pilulazinha de fórmula complicada e duas horas depois salta da cama já “pronta para outra”. LOBATO, Monteiro. Prefácio. In: SILVERMAN, Milton. *Mágica em garrafas. A história dos grandes medicamentos*. São Paulo; Rio de Janeiro; Recife; Porto Alegre: Companhia Editora, 1943.*



PERUCHI, Amanda. **A institucionalização da farmácia no Brasil do século XIX**. 2021. 293 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2021.

## RESUMO

A partir do desembarque da corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, tornaram-se constantes, no Brasil, as preocupações com o exercício da atividade farmacêutica. Em textos legislativos, teses médicas, catálogos e manuais de remédios e doenças, farmacopeias, atas das associações médico-farmacêuticas, periódicos científicos e folhas comerciais, para ficarmos nuns poucos exemplos, menções ao profissional da farmácia e ao medicamento fizeram-se mais e mais presentes, oferecendo diversos indícios sobre o que era considerado legítimo e essencial à instrução e à regularização dos farmacêuticos, bem como à feitura e à venda de remédios. Devido às descobertas no domínio da química, que, paulatinamente, alargaram o arsenal terapêutico e alteraram o modo como os medicamentos eram preparados, uma nova configuração do profissional da farmácia e do medicamento foi se estabelecendo por essa época. Portanto, a partir de uma análise da figura do farmacêutico, cujas bases de instrução e exercício passaram a ser respaldadas pelos saberes teóricos e práticos, e do medicamento, que contava com novas matérias-primas e demandava diferentes técnicas, conhecimentos e habilidades de seu manipulador, nesta pesquisa investigamos como a farmácia denominada científica se estabeleceu no território brasileiro. Em outras palavras, baseando-se em uma documentação variada, produzida, sobretudo, entre 1808 e 1891, ou seja, da instalação das primeiras escolas de cirurgia até a criação da primeira Faculdade de Farmácia, o presente estudo tem como principal objetivo realizar uma história da institucionalização da farmácia no Brasil do século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE:** História do Brasil – Século XIX – Farmácia – História das ciências.

PERUCHI, Amanda. **The institutionalization of pharmacy in 19<sup>th</sup> century Brazil**. 2021. 293 f. Thesis (Doctorate in History) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2021.

### **ABSTRACT**

Since the arrival of the Portuguese court in Rio de Janeiro, in 1808, concerns about the exercise of pharmaceutical activity became constant in Brazil. In legislative texts, medical theses, catalogs and medicines/diseases manuals, pharmacopoeias, medical-pharmaceutical associations proceedings, scientific journals and commercial sheets, to mention a few examples, references of the pharmacy professional and the medicine has become more and more significant, offering several evidences about what was considered legitimate and essential to the instruction and regularization of pharmacists, as well as the making and sale of medicines. Due to the discoveries in the field of chemistry, which gradually expanded the therapeutic options and changed the way medicines were prepared, a new setting for the pharmacy and medicine professional was established around that time. Therefore, from an analysis of the figure of the pharmacist, whose bases of instruction and exercise have been supported by theoretical and practical knowledge and the medicine, which relied on new raw materials and demanded different techniques, knowledge, and skills from its handler, in this research we investigate how the so-called scientific pharmacy was established in the Brazilian territory. In other words, based mainly on a documentation produced between 1808 and 1891 (from the first schools of surgery settlements until the first Faculty of Pharmacy foundation) the main purpose of this study consists of doing a history about the institutionalization of pharmacy in Brazil in the 19<sup>th</sup> century.

**KEY-WORDS:** History of Brazil – 19<sup>th</sup> Century – Pharmacy – History of sciences.

PERUCHI, Amanda. **L'institutionnalisation de la pharmacie au Brésil du XIXe siècle**. 2021. 293 f. Thèse (Doctorat en Histoire) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2021.

## **RESUMÉ**

Depuis l'arrivée de la cour portugaise à Rio de Janeiro, en 1808, les inquiétudes concernant l'exercice de l'activité pharmaceutique sont devenues constantes au Brésil. Dans les textes législatifs, les thèses médicales, les catalogues et manuels de médicaments et maladies, les pharmacopées, les comptes rendus des associations médico-pharmaceutiques, les revues scientifiques et les journaux commerciaux, pour ne citer que quelques exemples, des mentions au professionnel de la pharmacie et au médicament ont été de plus en plus présentes, offrant divers indices sur ce qui était considéré comme légitime et essentiel à l'instruction et à la régularisation des pharmaciens, ainsi que la fabrication et la vente de médicaments. En raison des découvertes dans le domaine de la chimie, qui ont progressivement élargi l'arsenal thérapeutique et changé la méthode de préparation des médicaments, une nouvelle configuration pour la pharmacie et le professionnel de la médecine a été établie à cette époque. Donc, à partir d'une analyse de la figure du pharmacien, dont les bases d'instruction et d'exercice ont été étayées par des connaissances théoriques et pratiques, et de la médecine, qui reposait sur de nouvelles matières premières et exigeait différentes techniques, connaissances et compétences de son manipulateur, dans cette recherche, nous étudions comment la soi-disant pharmacie scientifique a été établie sur le territoire brésilien. En d'autres mots, sur la base d'une documentation variée, produite, principalement, entre 1808 et 1891, c'est-à-dire, après l'installation des premières écoles de chirurgie jusqu'à la création de la première Faculté de Pharmacie, la présente étude a pour objectif principal de faire une histoire de l'institutionnalisation de la pharmacie au Brésil du XIXe siècle.

**MOTS-CLES:** Histoire du Brésil – XIXe siècle – Pharmacie – Histoire des sciences.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	12
<b>PARTE 1. INSTRUÇÃO E REGULARIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA FARMÁCIA.....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 1. O exercício ilegal da arte de formular .....</b>	<b>26</b>
<i>1.1 O charlatanismo entre os realizadores de remédios.....</i>	<i>27</i>
<i>1.2 O charlatão profissional e o profissional charlatão .....</i>	<i>45</i>
<b>CAPÍTULO 2. Os primeiros passos de um ensino regular .....</b>	<b>58</b>
<i>2.1 A educação dos profissionais da farmácia antes de 1832.....</i>	<i>58</i>
<i>2.2 Formar-se por livros.....</i>	<i>81</i>
<b>CAPÍTULO 3. Entre a teoria e a prática: os cursos de Farmácia (Rio de Janeiro e Bahia) .....</b>	<b>97</b>
<i>3.1 Quatro disciplinas.....</i>	<i>98</i>
<i>3.2 Ensino prático .....</i>	<i>120</i>
<b>PARTE 2. PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS .....</b>	<b>141</b>
<b>CAPÍTULO 1. O comércio farmacêutico no início do século XIX .....</b>	<b>141</b>
<i>1.1 Negociantes, boticários e drogistas .....</i>	<i>142</i>
<i>1.2 Um antifebril, um antissifilítico e um purgante.....</i>	<i>156</i>
<b>CAPÍTULO 2. O legítimo comércio farmacêutico .....</b>	<b>172</b>
<i>2.1 Medicamentos de composições desconhecidas.....</i>	<i>173</i>
<i>2.2 Substâncias falsificadas ou venenosas e medicamentos mal preparados.....</i>	<i>190</i>
<b>CAPÍTULO 3. A pureza na farmácia brasileira.....</b>	<b>206</b>
<i>3.1 Os alcaloides chegam ao Brasil.....</i>	<i>207</i>
<i>3.2 Experimentando as frações ativas.....</i>	<i>221</i>
<i>3.3 Produção de alcaloides, ativação da natureza brasileira .....</i>	<i>229</i>
<b>A FARMÁCIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX .....</b>	<b>241</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>248</b>

## APRESENTAÇÃO

Em uma das salas da Sociedade Filarmônica, “pela mesma generosamente prestada”, reuniram-se, no dia 30 de março de 1851, todos os membros da recém-criada Sociedade Farmacêutica Brasileira,<sup>1</sup> “em presença dos Excelentíssimos Senhores Ministros do Império, da Fazenda e de Estrangeiros, dos Conselheiros de Estado e Senadores, Visconde de Olinda e José Clemente Pereira”, do “chefe de polícia e de muitas autoridades da corte, de muitos magistrados, oficiais gerais, e de um grande concurso de médicos e pessoas ilustradas de todas as classes”, e deram início “à sessão pública de instalação”.<sup>2</sup> Nessa oportunidade, discursaram o Primeiro Secretário, José Caetano da Silva Costa,<sup>3</sup> que leu “o relatório dos trabalhos da Sociedade em suas sessões preparatórias”, o sócio Antonio José de Brito, promovendo uma breve análise da farmácia no Império brasileiro, e Ezequiel Corrêa dos Santos (1801-1864),<sup>4</sup> boticário e presidente da nova associação, que tratou das dificuldades do exercício da farmácia no Brasil, conforme a ata da sessão. Após esses primeiros pronunciamentos, os membros fundadores firmaram algumas das soluções que poderiam ser adotadas, seja pelo governo imperial, seja pelos próprios farmacêuticos e demais envolvidos com as atividades curativas no país, com o objetivo de melhorar a instrução e o exercício do profissional da farmácia.<sup>5</sup>

Entre as soluções acordadas estava a criação de um Código Farmacêutico Brasileiro, isto é, de um conjunto de regras que deveria ser seguido por todos os profissionais diplomados

---

<sup>1</sup> SOCIEDADE FARMACÊUTICA BRASILEIRA. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil* (1832-1930). Disponível em <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socfarbr.htm>. Acessado em 26/11/2018.

<sup>2</sup> SESSÃO PÚBLICA de instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 1, p. 5-7, jul. 1851, p. 5.

<sup>3</sup> Não existem muitas informações acerca do “preparador de química” – conforme foi nomeado pelo *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, de 1851 –, José Caetano da Silva Costa. Entretanto, segundo um aviso publicado no *Diário do Rio de Janeiro*, observamos que ele era irmão dos médicos Antônio da Costa e Francisco de Paula Costa. *Diário do Rio de Janeiro*: Typographia do Diario, ano 29, n. 8306, 21 jan. 1850, p. 4.

<sup>4</sup> Ezequiel Corrêa dos Santos nasceu em 1801 em Vila do Pila, na província fluminense, transferindo-se posteriormente para a corte. Foi aprovado em exame teórico-prático pela Fisicatura-Mor e obteve o título de boticário do reino, em 2 de junho de 1819, tal como as normas daquele tempo. Mais tarde, em 1835, foi eleito membro titular da Academia Imperial de Medicina e, em 1851, na ocasião da fundação da Sociedade Farmacêutica Brasileira, foi o principal incentivador. EZEQUIEL CORRÊA DOS SANTOS. *Membros. Academia Nacional de Medicina*. Disponível em <<http://www.anm.org.br/ezequiel-correa-dos-santos/>>. Acessado em: 04 fev. de 2021. No século XX, dado o seu papel no estabelecimento da farmácia brasileira, foi considerado pela historiografia tradicional da farmácia como o “pai da farmácia brasileira”. VELLOSO, Verônica Pimenta. *Farmácia na corte imperial* (1851-1887): práticas e saberes. 2007. 355 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007, p. 26.

<sup>5</sup> SESSÃO PÚBLICA de instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira. *Revista Pharmaceutica*, p. 5-6.

e licenciados envolvidos com a manipulação e o comércio de medicamentos; a ata da sessão informa:

Uma das grandes necessidades que mais vivamente se fazia sentir, era, sem dúvida, a de um código de farmácia que livrasse os farmacêuticos dos embaraços em que constantemente se acham quando tem de aprontar as receitas que lhes são apresentadas. Está em uso entre nós receitarem os médicos (ao menos alguns) uma fórmula sem a transcreverem, limitando-se a designá-la com o nome de seu autor; ora acontece, não poucas vezes, não se encontrar essa fórmula nos formulários e nem mesmo em poder do próprio médico que a receitou e quando chega a encontrar-se é depois de longo tempo gasto em folhear grande número de formulários, pedir aos colegas e consultar-se o próprio médico causando assim demora prejudicial às vezes ao doente e sempre ao farmacêutico.<sup>6</sup>

Além desse inconveniente, de acordo com as discussões dessa primeira reunião, a ausência de um Código Farmacêutico provocava um problema ainda maior: era muito comum encontrar fórmulas “de um mesmo autor” em diferentes formulários, ou farmacopeias, com variações consideráveis “nas quantidades das substâncias mais enérgicas” empregadas na composição de um determinado medicamento. Para se ter uma ideia das imprecisões, nas “pílulas antissifilíticas de Dupuytren” – um dos medicamentos mais aplicados contra a sífilis nessa época –, “o bicloreto de mercúrio” variava “desde um grão até a um oitavo de grão para cada pílula”, dependendo do manual utilizado pelo farmacêutico, o que certamente interferiria na capacidade terapêutica do medicamento, podendo, em alguns casos, ocasionar sérios riscos à saúde do doente.<sup>7</sup>

Por essa razão, um dos primeiros compromissos da recém-criada Sociedade Farmacêutica Brasileira, “a partir de uma comissão de seu seio”, formada pelos profissionais da farmácia José Caetano da Silva Costa, Ezequiel Corrêa dos Santos, João Corrêa Dutra (? - 1852)<sup>8</sup> e Joaquim de Sá Charem (?-1853), e pelos médicos José Pereira Rego (1816-1892),<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> SESSÃO PÚBLICA de instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira. *Revista Pharmaceutica*, p. 6-7.

<sup>7</sup> SESSÃO PÚBLICA de instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira. *Revista Pharmaceutica*, p. 7.

<sup>8</sup> Em várias edições do *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial [...]*, João Corrêa Dutra aparece com grande destaque na lista dos farmacêuticos que atuavam na cidade. Tal destaque se dava, sobretudo, pela preparação das “cápsulas gelatinosas”, que escondiam os “medicamentos de gosto e cheiro repugnantes”, tais como os “óleos de copaíba, de fígado de bacalhau, de terebintina, de rícino etc.” e eram tão perfeitas que estavam “a par das mais bem fabricadas na Europa”. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o ano bissexto de 1848*. Organizado e redigido por Eduardo Laemmert. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1848, p. 334.

<sup>9</sup> JOSÉ PEREIRA REGO (Barão do Lavradio). Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/jose-pereira-rego-barao-do-lavradio/>>. Acessado em: 04 fev. 2021.

Joaquim Marcos de Almeida Rego (1814-1880)<sup>10</sup> e João de Oliveira Fausto (?),<sup>11</sup> era formular um código, “apresentá-lo ao governo imperial” e “pedir-lhe a sua adoção”. A Sociedade Farmacêutica Brasileira, do mesmo modo, nomearia uma segunda comissão para fazer “um minucioso exame dos abusos praticados pelos farmacêuticos e por outros indivíduos no exercício da farmácia e na venda abusiva de remédios”, bem como para “formular uma representação” e endereçá-la “às autoridades competentes a fim de providenciarem a respeito” desse problema.<sup>12</sup>

Os sócios da associação, assim, concordavam que a farmácia brasileira – “um dos importantes ramos da arte de curar” e “irmã congênere da medicina”, como destacou o José Caetano da Silva Costa, no discurso de Primeiro Secretário –,<sup>13</sup> ou melhor, que a atividade farmacêutica se encontrava desorganizada, sendo indispensáveis ações mais efetivas para ordená-la e regularizá-la, tal como a elaboração de um Código Farmacêutico e o estabelecimento de punições àqueles que abusavam no mercado farmacêutico. Em outras palavras, logo em sua primeira sessão oficial, a Sociedade Farmacêutica Brasileira pontuava que grande parte dos problemas da farmácia no Brasil decorria dos abusos praticados pelos seus integrantes, justamente pela falta de regras e fiscalizações que identificassem e separassem o profissional da farmácia dos aproveitadores, dos especuladores ou, como então se dizia, dos charlatões.

A propósito, menções a respeito da instrução do farmacêutico e da sua atividade profissional, especialmente da produção e do comércio de medicamentos, são encontradas em diversos registros que trataram da farmácia no Brasil do século XIX, a saber: periódicos científicos, atas e outros escritos das associações científicas, textos de leis, teses médicas, livros e compêndios de farmácia, química e matéria médica etc. No artigo *Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil*, publicado entre os meses de setembro de 1877 e fevereiro de 1878 no

---

<sup>10</sup> Além de médico, Joaquim Marcos de Almeida Rego também foi presidente da província do Ceará. Nesta função sempre contava acerca das moléstias e de seus respectivos tratamentos aos médicos, cirurgiões e farmacêuticos do Rio de Janeiro, principalmente ao seu irmão José Pereira do Rego. Em uma dessas ocasiões, discutiam a presença ou não da febre amarela no Ceará. Academia Imperial de Medicina. SESSÃO geral em 27 de maio de 1853. *Annaes Brasilienses de Medicina*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. de Francisco de Paula Brito, ano 8, v. 8, n. 10, p. 219-221, jul. 1853.

<sup>11</sup> Até o momento não foram encontradas informações relativas ao ano de nascimento e morte de João de Oliveira Fausto, sabe-se, entretanto, que ele, assim como os outros dois médicos, doutorou-se em medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1846, com o trabalho *Dissertação acerca da menstruação, seguida de regras hygienicas relativas as mulheres menstruadas*.

<sup>12</sup> SESSÃO PÚBLICA de instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira. *Revista Pharmaceutica*, p. 7.

<sup>13</sup> COSTA, José Caetano da Silva. Discurso lido na sessão solene da inauguração da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, no Rio de Janeiro, no dia 30 de março de 1851, pelo farmacêutico José Caetano da Silva Costa, 1º secretário da mesma Sociedade. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 1, p. 19-22, jul. 1851, p. 21.

*Tribuna Pharmaceutica* – periódico oficial do Instituto Farmacêutico do Rio de Janeiro (1858-1887), fundado para promover o desenvolvimento da farmácia no Brasil –, Joaquim da Rosa destaca que para tratar da farmácia no Brasil era preciso abordá-la “sob [as suas] duas faces principais”: a “instrução do farmacêutico” e o seu “exercício” profissional.<sup>14</sup> Em relação ao primeiro ponto, ele explica:

*O estudo da farmácia tem por bases a Zoologia, a Botânica e a Geologia, como ciências, que nos fazem conhecer os caracteres gerais dos corpos, a física e a química mostrando as suas modificações transitórias ou permanentes e como complemento a fisiologia, ensinando como a matéria se comporta nestes corpos no momento contínuo das transformações vitais.*<sup>15</sup>

Já sobre o exercício da farmácia, Joaquim da Rosa afirma que cada vez mais “a arte definha à mingua de cultores, e sempre crescente é o número daqueles que tendo apenas uma instrução rudimentar, veem, sem excitar o menor reparo, com uma ousadia que espanta, abrir a sua casa de negócio”. Nesses comércios, segundo o médico, vendiam-se “remédios com o mesmo materialismo, com que se comercia com outra qualquer mercadoria”, de modo que “todos os dias o escândalo toma maior vulto e a desmoralização” da farmácia “avança a passos largos, sem encontrar uma óbice no seu fatídico caminhar”.<sup>16</sup> Rosa alega que uma forma de alterar esse cenário era proibir a venda de “medicamentos a todo aquele que não é farmacêutico”,<sup>17</sup> enquanto, para a instrução do farmacêutico, propõe a criação de uma Escola de Farmácia, onde os estudantes aprenderiam, antes de tudo, que a farmácia é a “ciência que nos ensina a conhecer as propriedades dos medicamentos, a prepará-los e a conservá-los”, e que o seu aprendizado passava pelos três ramos das ciências da natureza (vegetal, mineral e animal), além dos saberes da química e da física.<sup>18</sup>

<sup>14</sup> ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (colaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza. *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Orgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 2, p. 41-44, set. 1877, p. 44.

<sup>15</sup> ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (colaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza (Continuação). *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Orgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 4, p. 91-96, nov. 1877, p. 94. [grifos do autor]

<sup>16</sup> ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (colaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza (Continuação). *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Orgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 4, p. 152-167, fev. 1878, p. 157-158.

<sup>17</sup> ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (colaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza (Continuação). *Tribuna Pharmaceutica*, p. 160-161.

<sup>18</sup> ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (colaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza. *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Orgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 3, p. 66-69, out. 1877, p. 68.



Com efeito, tanto por parte do governo, com a promulgação de leis ou solicitação de estudos específicos sobre o tema, quanto por iniciativa dos próprios envolvidos com a arte de formular, no campo das associações ou na elaboração de textos científicos, discussões e propostas para a melhoria da atividade farmacêutica, por meio de implementações de reformas no comércio farmacêutico e na educação dos profissionais da farmácia, são encontradas desde o primeiro ano da corte em sua nova sede. Foi justamente nessa mesma época que ocorreram as primeiras descobertas da química moderna que alargaram o arsenal terapêutico, alteraram o modo como os medicamentos eram preparados – devido à identificação e ao isolamento dos alcaloides, por exemplo, – e deram uma nova configuração ao medicamento, tornando-o mais específico, eficaz e, igualmente, perigoso. Assim, desde o princípio do século XIX, o medicamento foi deixando de ser proveniente da farmácia química e galênica<sup>19</sup> e passou paulatinamente a ser produzido com ares mais científicos, isto é, começa a surgir o medicamento oriundo da química moderna. A partir daí, diferentes conhecimentos, técnicas e habilidades foram exigidos dos manipuladores de remédios, que deveriam ser instruídos em saberes técnicos e práticos da arte de formular.

Vigente há mais de mil e quinhentos anos, a farmácia galênica<sup>20</sup> começou a sentir os seus primeiros abalos durante os séculos XVI e XVII, com o estabelecimento das teorias mecânicas e hidráulicas, ou melhor, das doutrinas da iatroquímica e da iatromecânica.<sup>21</sup> Era a

---

<sup>19</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal (1772-1836)*. Coimbra: Livraria Minerva, 1996, p. 16. Sobre a doutrina de Galeno ver, entre outros: MORAND, Anne-France. Mistura das qualidades e determinação da saúde em Galeno: aspectos químicos e cósmicos. In: PEIXOTO, Miriam Campolina Diniz. *A saúde dos antigos: reflexões geras e romanas*. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 203-216; PIGEAUD, Jackie. O humor dos Antigos. In: PIGEAUD, Jackie. *Metáfora e melancolia: ensaios médico-filosóficos*. Seleção de textos, tradução e prefácio de Ivan Frias. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Contraponto, 2009, p. 53-80.

<sup>20</sup> No sistema de Galeno, de característica teleológica e aristotélica, o organismo saudável era aquele onde existia um perfeito equilíbrio entre os quatro elementos simples (terra, água, ar e fogo), os diferentes espíritos (espírito vital, espírito natural e espírito animal) e os humores (sangue, fleuma, bílis amarela e bílis negra), ou seja, todos eles deveriam estar em perfeita harmonia para bem nortear os processos fisiológicos e, conseqüentemente, o bem-estar do organismo humano. O mal funcionamento desse sistema ocasionava diversas patologias, as quais poderiam decorrer tanto do excesso quanto da deficiência de qualquer fator. Além da sua teoria sobre a causa das doenças, Galeno igualmente estabeleceu e colocou à disposição dos homens envolvidos com a arte de curar um rol de opções para combatê-las: a cirurgia, a dietética e a farmácia. Especificamente sobre a farmácia, Galeno organizou as substâncias, instituiu parâmetros farmacêuticos até então nunca vistos e preconizou a utilização de substâncias para a elaboração de medicamentos provenientes dos três reinos da natureza: animal, vegetal e mineral. Teria sido a primeira vez, até onde se tem notícia, que os fármacos animais, vegetais e minerais foram separados e ordenados conforme as patologias que eles combatiam. PITA, João Rui. *História da farmácia*. Coimbra: Minerva, 2000, p. 61-63. Segundo Correia da Silva, com Galeno, tal como com Dioscórides – outra figura da arte de curar –, “o medicamento toma maior importância e a sua preparação define-se melhor”. CORREIA DA SILVA, Alberto Carlos da. *Da antiga botica ao moderno laboratório farmacêutico*. Lisboa: Imprensa Portuguesa, 1968, p. 9. Sobre a importância de Galeno para o aumento do arsenal terapêutico a partir das plantas medicinais, ver: MEZ-MANGOLD, Lydia. *Breve historia del medicamento*. Basilea: F. Hoffmann-La Roche & Cía, 1971, p. 34.

<sup>21</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 17.

alquimia que ganhava força.<sup>22</sup> Nesse tempo, os estudiosos da química, como Paracelso (1493-1541), Van Helmont (1577-1644) e Francisco Sylvius (1614-1672), defendiam que todos os estados patológicos poderiam ser interpretados quimicamente. Paracelso acreditava que a farmácia galênica deveria ser substituída pela farmácia espagírica, onde os remédios seriam produzidos a partir do mais elevado grau de pureza das substâncias. Mais tarde, Van Helmont e Sylvius, retomando o pensamento de Paracelso, formularam novos conceitos e prepararam a base de uma química aplicada à elaboração de remédios e à explicação dos processos que ocorrem nos organismos vivos; dito de outro modo, eles criaram uma química essencialmente a serviço da medicina: a iatroquímica.<sup>23</sup> A iatromecânica, por sua vez, considerava o organismo humano como uma máquina, e as noções de saúde e doença derivavam de uma interpretação fisicista do corpo. Nessa perspectiva, o tradicional conceito de humor da clássica medicina galênica dava lugar ao conceito de fibra, tomado como elemento fundamental do organismo humano.<sup>24</sup>

Tais doutrinas, embora tivessem características contrárias ao galenismo, ainda sustentavam alguns traços dos antigos e não se referiam à química científica, que ganhou fôlego somente no início do século XIX e originou uma nova maneira de se trabalhar com os medicamentos. O estabelecimento dessa química científica foi resultado, entre outros fatores, dos estudos dos gases; da chamada revolução química do francês Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794) e da criação de uma nova nomenclatura química; do início do isolamento de substâncias ativas, que originou um alargamento do arsenal terapêutico disponível; dos trabalhos no domínio da botânica e da história natural, principalmente os de Carlos Lineu; da emergência da medicina preventiva; e da elaboração de farmacopeias oficiais, que davam mostras de uma preocupação mais efetiva do Estado com os problemas sanitários da população.<sup>25</sup>

Os estudos dos gases, por exemplo, foram decisivos para a realização da revolução química de Lavoisier que, posteriormente, teria elevado tal saber à categoria científica. Em

---

<sup>22</sup> De acordo com Fiolhais e Martins, em Portugal, alguns tratados de alquimia, a antecessora da química, teriam surgido por volta do século XIII: “O médico Pedro Hispano ou Pedro Julião (que foi Papa sob o nome de João XXI) fora autor de um tratado alquímico sobre as águas, o *Tractatus Mirabilis Aquarum*, de um tratado de oftalmologia, *De óculo*, que conheceu ampla difusão nas universidades europeias, e, ainda, de um tratado de Lógica, *Summulae logicales*, que também foi muito popular. De qualquer modo, eles argumentam que o grande momento da alquimia se deu a partir do século XV, especialmente entre os séculos XVI e XVII. FIOLHAIS, Carlos; MARTINS, Décio. *Breve história da Ciência em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010, p. 31.

<sup>23</sup> Em Portugal, segundo Amorim da Costa, Garcia da Orta, Amato Lusitano e Antônio Ribeiro Sanches foram os três nomes grandes da iatroquímica. COSTA, Amorim da. *Primórdios da ciência química em Portugal*. Lisboa: ICALP – Coleção Biblioteca Breve, 1984, p. 10 e 12-18.

<sup>24</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 17-18.

<sup>25</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 21-30.

1765, Henry Cavendish (1731-1820) identificou o denominado “ar inflável”, depois conhecido por hidrogênio, ao determinar o seu peso específico e fabricar água a partir da combinação do hidrogênio com o ar (oxigênio). Do mesmo modo, após ter isolado o “ar ácido marinho” (o ácido clorídrico), o “ar alcalino” (amoníaco), entre outros, Joseph Priestly (1733-1804) descobriu o oxigênio, ao qual ele denominou “ar flogisticado”.<sup>26</sup> Tais descobertas já significavam um grande avanço para os estudos no âmbito da química e da farmácia; esses pesquisadores, no entanto, eram partidários de Georg Ernst Stahl (1659-1734) e sua teoria do flogisto, cuja raiz ainda estava na alquimia. Eles acreditavam que a química estava sujeita à especulação filosófica em torno da natureza dos fenômenos químicos e entendiam que algo se desprendia da matéria durante a combustão, o denominado flogisto. É aí que entra a inovação de Lavoisier. Esse teria realizado suas próprias investigações e descobriu, ao trabalhar com a calcinação de metais, que em qualquer reação química a quantidade de matéria era igual antes e depois da reação, afastando as últimas concepções alquímicas de que a teoria do flogisto derivava.<sup>27</sup>

A química lavoisieriana abriu espaço para que outras questões também fossem consideradas, a saber: a definição de elemento químico e o estabelecimento de uma nova nomenclatura química. Sobre o elemento químico, Lavoisier especificou que as substâncias elementares eram aquelas que não se podiam mais decompor, isto é, aquelas que já tinham chegado ao seu limite, como o carbono, por exemplo. Já em relação à nomenclatura química, Lavoisier lançou as bases da sua nova linguagem ao escrever, junto de Guyton de Morveau (1737-1816), Antoine-François Fourcroy (1755-1809) e Claude-Louis Bertholet (1748-1822),<sup>28</sup> o *Méthode de nomenclature chimique*, em 1787. Essa reestruturação da linguagem química também alterou a nomenclatura dos medicamentos, pois não fazia mais sentido denominá-los por nomes que nada tinham a ver com as suas constituições.<sup>29</sup>

Ainda no rastro dos estudos da química, houve, logo no início do século XIX, um alargamento no inventário de fármacos disponíveis a partir do isolamento de uma série de

---

<sup>26</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 22

<sup>27</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 23-24. Era, pois, segundo argumentam alguns pesquisadores, o início de uma nova era; instituiu-se a revolução química de Lavoisier. BENSUADE-VINCENT, Bernadette; STRENGERS, Isabelle. *História da Química*. Trad. Raquel Gouveia. São Paulo: Instituto Piaget, 1992, p. 68.

<sup>28</sup> Sobre Morveau, Fourcroy e Bertholet, ver: COBB, Cathy; GOLDWHITE, Harold. *Creations of Fire: chemistry's lively history from alchemy to the atomic age*. UK: Hachette, 2009, p. 161-163.

<sup>29</sup> O ácido vitriólico, por exemplo, passou a ser chamado de ácido sulfúrico, “termo que diretamente se relaciona com a sua constituição: hidrogênio, enxofre e oxigênio”. PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 24-25.

substâncias alcaloides:<sup>30</sup> a narcotina (1803) e a morfina (1805), ambas encontradas no ópio e respectivamente descobertas por Jean-François Derosne (1774-1855) e Friedrich Sertürner (1783-1841); a cinchonina (1810), identificada por Bernardino Antonio Gomes (1768-1823); a emetina (1817), descoberta na ipecacuanha – uma planta da família *Rubiaceae* muito comum nas florestas brasileiras, sobretudo nos solos das regiões central e nordeste –, por Pierre Joseph Pelletier e François Magendie (1783-1855); a veratrina (1819), encontrada em plantas da família dos lírios, nomeadamente nos gêneros *Veratrum* e *Schoenocaulon*, descoberta por Pelletier e Joseph Bienaimé Caventou (1795-1877); a cafeína (1820), retirada de plantas como o café, o chá-preto e a erva-mate, por Friedlieb Ferdinand Runge (1794-1867), entre outras.<sup>31</sup> Até o final do século XVIII, o arsenal terapêutico baseava-se especialmente em matérias-primas pouco alteradas dos três reinos da natureza – mineral, vegetal e animal –,<sup>32</sup> no início do século XIX, no entanto, já começava a se produzir medicamentos a partir do isolamento de diversas substâncias, como no caso da mencionada cinchonina.<sup>33</sup> Em conjunto, como veremos adiante, essas novas substâncias formaram a base de uma grande variedade de medicamentos fabricados no século XIX, e passaram a exigir que o conhecimento dos encarregados da arte de formular fosse além do simples cozer e combinar os elementos da natureza.

À exemplo das descobertas no campo da química, as investigações na área de botânica e de história natural também modificaram, no final do século XVIII, o modo pelo qual os medicamentos eram pensados e preparados. Contrariando as descrições vigentes nada funcionais de identificação dos vegetais, Carlos Lineu (1707-1778) elaborou um inédito sistema classificatório extensivo a todas as espécies vegetais conhecidas, tornando-se o principal protagonista da botânica nesse tempo. A partir desse sistema de Lineu, veiculado no seu trabalho de maior divulgação, *Philosophia botanica*, de 1751,<sup>34</sup> os trabalhos de botânica

<sup>30</sup> Os alcaloides são basicamente formados por nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono e geralmente seus nomes possuem o sufixo *ina*.

<sup>31</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 29. Sobre esses e outros alcaloides, ver: CABRAL Célia; PITA, João Rui. *Ciclo de Exposições: Temas de Saúde, Farmácia e Sociedade*. Catálogo. 1. Alcaloides – Relevância na Farmácia e no Medicamento. Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) – Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia, 2015. Dos principais alcaloides do século XIX, foram destacados pelos autores: a morfina, a codeína e a papaverina obtida a partir da papoila dormideira, a cafeína da planta do café, a quinina das quininas, a colquicina do colquico, a nicotina da planta do tabaco, a atropina da beladona, a pilocarpina do jaborandi e a efedrina da efedra. Acerca da importância dos alcaloides para a farmacêutica, ver também: MEZ-MANGOLD, Lydia. *Breve historia del medicamento*, p. 163-166.

<sup>32</sup> Sobre este tema destaca-se a obra da pesquisadora Araújo que evidencia as diferentes substâncias advindas do reino vegetal, animal e mineral, que paulatinamente se tornaram conhecidas, e mostra de que maneira elas foram utilizadas pelos médicos, boticários, curandeiros ou mezinheiras na elaboração das drogas/remédios. ARAÚJO Maria Benedita de. *O conhecimento empírico dos fármacos nos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

<sup>33</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 30.

<sup>34</sup> Além dessa obra, Lineu foi autor de muitas outras que versaram acerca do seu sistema de classificação dos vegetais como “Fundamentos botânicos”, publicada pela primeira vez em 1736, e traduzida para a língua

passaram a contar com um catálogo de plantas devidamente organizado, onde as espécies ainda não classificadas ou desconhecidas poderiam ser facilmente incluídas; assim, os profissionais da farmácia, entre outros, puderam ter mais confiança no uso das plantas, já que conseguiam consultar rapidamente as suas respectivas aplicações e propriedades.<sup>35</sup>

Juntas, a química e a botânica, foram as duas ciências que mais contribuíram com os novos caminhos percorridos pela farmacêutica. No Brasil, os primeiros indícios de uma farmácia influenciada pelos estudos de química e botânica, embora ainda não seja a farmácia da química moderna, são observados, tal como em Portugal, nos últimos decênios do século XVIII. Com o propósito de divulgar as úteis espécies da flora brasileira, no país e no estrangeiro, especialmente em relação às utilidades médico-farmacêuticas, e promover as ciências naturais – a farmácia, a medicina e a agricultura –, os poucos boticários, médicos e cirurgiões existentes na futura capital do Império do Brasil se reuniram no decurso do vice-reinado do Marquês do Lavradio, D. Luís de Almeida Portugal e Mascarenhas (1729-1790),<sup>36</sup> e criaram a Academia Científica do Rio de Janeiro –<sup>37</sup> conhecida também por Academia de Ciências e História Natural ou Academia Médico-Cirúrgica, Botânica e Farmacêutica ou, ainda, por Sociedade de História Natural do Rio de Janeiro –,<sup>38</sup> em 18 de fevereiro de 1772.

Logo na sessão de abertura da Academia Científica do Rio de Janeiro, tornaram-se conhecidos os primeiros sócios acadêmicos – os médicos, Gonçalo José Muzzi (1738-?) e Antonio Freire Ribeiro (1744-1801); os cirurgiões, Maurício da Costa, Ildefonso José da Costa Abreu e Antonio Mestre; os boticários António Ribeiro de Paiva (1721-1793)<sup>39</sup> e Manoel Joaquim Henriques de Paiva (1752-1829); e o curioso de agricultura, Antonio José Castrioto – e elegeram-se o presidente e o secretário: o médico José Henriques Ferreira (1740-1792), que também ocupou o cargo de diretor da seção de Medicina, e o cirurgião Luís Borges Salgado,

---

portuguesa por Manoel Joaquim Henriques de Paiva: *Fundamentos botânicos de Carlos Linneo, que expõem, em forma de aforismos, a theoria da sciencia botanica, vertidos de latim em Portuguez, ilustrados e acrescentados por Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Lisboa: Officina de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões, 1809; GRIBBIN, John. Carl Linneo y la denominación de las espécies. In: GRIBBIN, John. *Historia de la ciencia* (1543-2001). Barcelona: Crítica, 2001, p. 310-320.

<sup>35</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 25.

<sup>36</sup> LAVRADIO (D. Luís de Almeida Portugal e Mascarenhas, 5.º conde de Avintes e 2.º marquês do Lavradio). Portugal. Dicionário Histórico. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/dicionario/lavradio2m.html>>. Acessado em 29 de out. 2018.

<sup>37</sup> Sobre a Academia Científica do Rio de Janeiro ser a primeira iniciativa desse tipo no Brasil, ver: MOREIRA, Ildeu de Castro e MASSARANI, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Maria de Fátima (orgs.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002, p. 43-64.

<sup>38</sup> ARAÚJO, Carlos da Silva. *Fatos e personagens da História da Medicina e da Farmácia no Brasil*. Rio de Janeiro: Revista Continente Editorial LTDA, 1979. v. 1, p. 34 e 42.

<sup>39</sup> Sobre António Ribeiro de Paiva e sua família, ver: VALADARES, Paulo. Consanguinidade Próxima ao Dr. Ribeiro Sanches (1699-1783). *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 19, p. 259-282, 2013, p. 269-270. Disponível em: <[http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/rev19\\_art7.pdf](http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/rev19_art7.pdf)>. Acessado em: 26 de nov. 2018.

respectivamente.<sup>40</sup> Tais homens, em virtude de suas formações, mostravam-se aptos para desempenharem a tarefa para a qual tinham sido destinados e colocavam-se firmes no objetivo de promover os estudos de botânica, farmácia, agricultura e medicina.<sup>41</sup>

Contando a Academia Científica do Rio de Janeiro com um mês de vida, ao relatar as pesquisas dos sócios acadêmicos, o presidente José Henriques Ferreira registra que teria enviado para Portugal uma série de produções naturais recentemente descobertas. De sua autoria, por exemplo, ele deu grande ênfase à investigação sobre a cochonilha, um inseto que produzia um tipo de corante utilizado na tinturaria e que, até então, era importado do México.<sup>42</sup> Além disso, ele informa que Manoel Joaquim Henriques de Paiva tinha estudado muitas espécies vegetais, tais como: a jalapa,<sup>43</sup> o mechoacão, a raiz da norça-negra,<sup>44</sup> a salsaparrilha do Maranhão,<sup>45</sup> a goma de caju,<sup>46</sup> os tamarindos,<sup>47</sup> o azogue<sup>48</sup> e vários outros purgantes benignos e drásticos abundantes no Brasil.<sup>49</sup> Henriques de Paiva, aliás, mesmo depois de ter retornado à Portugal, onde se matriculou em setembro de 1772 no curso de medicina na já reformada Universidade de Coimbra, continuou colaborando com os estudos da natureza da

<sup>40</sup> OLIVEIRA, José Carlos de. *D. João IV: adorador do Deus das Ciências?* Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005, p. 94.

<sup>41</sup> MARQUES, Vera Regina Beltrão. Escola de homens de ciências: a Academia Científica do Rio de Janeiro, 1772-1779. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 25, p. 39-57, jan./jun. 2005, p. 47.

<sup>42</sup> *A História do descobrimento da cochonilha no Brasil, da sua natureza, geração, criação, colheita e utilização*, de José Henriques de Paiva, como tantos outros estudos, foi posteriormente publicado pela Academia Real das Ciências de Lisboa, apresentou-se como um importante trabalho para os homens dessa época, pois tratava-se de um manual para o cultivo desse inseto em terras brasileiras a fim de diminuir os custos de importação. ARTIGO I. Descobrimto da cochonilha no Brasil. *O Patriota*: jornal litterario, politico, mercantil, etc., do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Impressão Régia, ano 3, p. 6-13 jan./fev. 1814.

<sup>43</sup> A jalapa é uma raiz seca encontrada no Brasil e no México. Por fora é de cor parda e por dentro acinzentada, cheias de veias. Não tem cheiro, o sabor é acre e enjoativo. TAVARES. Francisco. *Pharmacopea Geral para o Reino, e domínios de Portugal publicada por ordem da rainha fidelíssima D. Maria I.* Tomo II. Medicamentos símplices, preparados e compostos. Lisboa: Regia Officina Typographica, 1794, p. 63.

<sup>44</sup> A norça-negra é o nome comum da *Tamus communis*, uma planta trepadeira cuja raiz cura feridas. BROTERO, Felix d'Avellar. *Flora lusitanica: seu plantarum, quae in lusitania vel sponte crescunt, vel frequentius coluntur, ex florum praesertim sexubus systematice distributarum, synopsis.* Pars I. Olissipone: Typographia Regia, 1804, p. 595.

<sup>45</sup> A salsaparrilha tem uma cabeça da grossura de uma polegada de onde nascem raízes fibrosas e compridas. Sua casca é delgada e de cor avermelhada e por dentro é branca, farinhosa e seca. Não tem nenhum cheiro e seu sabor é levemente amargo. TAVARES. Francisco. *Pharmacopea Geral [...]*, p. 101.

<sup>46</sup> A *Anacardium occidentale*, ou cajueiro, é uma árvore encontrada nas Antilhas e no litoral do Brasil. A resina desta árvore, ou a goma, pode se empregar no lugar da goma arábica para o recobrimento de comprimidos e confecção de cápsulas. PINTO, Joaquim de Almeida. *Diccionario de botanica brasileira ou compendio dos vegetaes do Brasil, tanto indigenas como acclimados.* Revista por uma comissão da sociedade vellosiana, e aprovada pela Faculdade de Medicina da Corte. Contendo uma descrição scientifica de cada família a que pertencem [...]. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1873, p. 98-99.

<sup>47</sup> A tamarindo é um fruto comprido, chato nos lados e um tanto arqueado. Dos tamarindos iam para as boticas apenas as poupas misturadas com uns fios compridos e com as sementes. O sabor é azedo, mas agradável. TAVARES. Francisco. *Pharmacopea Geral [...]*, p. 106.

<sup>48</sup> Azogue, ou mercúrio, é achado nas entranhas da terra em cinco estados diferentes: virgem, pedras, em forma de cal, salino, amalgamado e mineralizado. Tem cor de prata e não tem cheiro. TAVARES. Francisco. *Pharmacopea Geral [...]*, p. 17.

<sup>49</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A cultura luso-brasileira.* Da reforma da Universidade à Independência do Brasil. Lisboa: Editorial Estampa, 1999, p. 29-30.

América Portuguesa. Entre os seus manuscritos, destacam-se: *Catálogos de plantas medicinais brasileiras, com breves descrições das mesmas e seus usos médicos* e *Alguns rudimentos de um dispensatório brasiliense*; obras importantes não só pelo ineditismo da sua abordagem da natureza local, como também pelo seu impacto entre os homens envolvidos com as atividades médico-farmacêuticas no Brasil, pelo menos até meados do século XIX.<sup>50</sup>

A criação da Academia Científica do Rio de Janeiro – o primeiro empreendimento em domínios lusos que incentivou o conhecimento da natureza e a melhor apropriação de suas riquezas –<sup>51</sup> deu-se em meio a uma série de mudanças ocorridas em Portugal na segunda metade do século XVIII.<sup>52</sup> Não foi por acaso que o Marquês do Lavradio, homem “ilustrado”, escolheu Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), o Marquês de Pombal, como protetor e sócio correspondente da Academia Científica do Rio de Janeiro.<sup>53</sup> Desde 1756, quando assumiu o cargo de Secretário de Estado do Reino (atual cargo de primeiro-ministro), o Marquês de Pombal pôs em marcha uma série de reformas no governo português, sobretudo na economia e no ensino, promovendo a modernização do segundo e a produção de um conhecimento mais apurado sobre os domínios portugueses para melhor explorá-lo, o que se articulava às investigações da Academia Científica do Rio de Janeiro.<sup>54</sup>

Em meio a esse movimento de mudanças na organização do ensino em Portugal, o Marquês de Pombal inaugurou, meses após a criação da Academia Científica do Rio de Janeiro, mais especificamente em 22 de setembro de 1772, a reformada Universidade de Coimbra,<sup>55</sup> que deveria elevar os padrões científicos do reino e diminuir a carência e o atraso do país em relação

---

<sup>50</sup> Tais manuscritos foram futuramente oferecidos ao Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A cultura luso-brasileira*, p. 30.

<sup>51</sup> Nota-se que a Academia Real das Ciências de Lisboa teve a sua primeira reunião somente em 16 de janeiro de 1780.

<sup>52</sup> Segundo Cavalcanti, a Academia Científica foi criada quando “a cidade do Rio de Janeiro vivia num clima de efervescência cultural, tendo como protetor e incentivador das artes e ciências o ilustrado vice-rei marquês do Lavradio [...]”. CAVALCANTI, Nireu Oliveira. *O Rio de Janeiro setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 224.

<sup>53</sup> Carta de Amizade Escrita ao Sr. Marquês de Angeja em 6 de março de 1772. In: *Cartas do Rio de Janeiro (1769-1776)*, p. 97; ver também: SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura letrada e cultura oral no Rio de Janeiro dos vice-reis*, p. 25.

<sup>54</sup> FERRAZ, Márcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822): o texto conflituoso da química*. São Paulo: Educ, 1997, p. 33.

<sup>55</sup> Amorim da Costa registrou que a reforma da Universidade de Coimbra ocorreu durante a segunda fase da “governança de Marquês de Pombal”, uma “fase denominada por uma crise nos rendimentos dos produtos coloniais, em particular a crise de mineração de ouro e diamantes do Brasil, e uma baixa na concorrência de vários produtos nacionais face a vários países europeus, que atingiu o seu auge nos anos de 1768-1771”. A fim de “recuperar o equilíbrio da balança comercial portuguesa”, Pombal colocou em prática uma “série de medidas políticas de incentivo à instalação de fábricas nacionais e de fortes restrições à importação de produtos que se pudessem produzir” em território português, “fazendo acompanhar uns e outras de reformas mais amplas”, nas quais se incluiu a modernização de ensino. COSTA, António M. Amorim. *As ciências naturais na reforma pombalina da Universidade: “estudo de rapazes, não ostentação de príncipes”*. In: ARAÚJO, Ana Cristina (coord.). *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000, p. 165.

às demais nações europeias.<sup>56</sup> Dito de outro modo, no que diz respeito às mudanças relativas à Universidade de Coimbra, a reforma pombalina teve o propósito de secularizar e submeter as instituições de ensino ao Estado para que ele se beneficiasse dos trabalhos científicos e artísticos, colocando-a, pois, à serviço da sociedade. A partir dessa reestruturação, a educação começou a ser encarada como um dever público, cuja finalidade decorreria da sua utilidade social.<sup>57</sup> Os remodelados estatutos da instituição davam ênfase especial ao ensino das matérias científicas. A área que antes circunscrevia somente a medicina foi denominada “Cursos das Ciências Naturaes e Filosoficas” e passou a contemplar três profissões: naturalistas, médicos e matemáticos.<sup>58</sup> A renovada Universidade de Coimbra passou a ter ainda o curso de Filosofia Natural e suas respectivas disciplinas de história natural, física experimental e química; juntas, elas abriram espaço para pesquisas nas áreas de botânica e farmácia, que até então haviam sido pouco exploradas em Portugal.<sup>59</sup>

O trabalho ilustrado de história natural, contudo, não foi particular dos homens de Portugal ou da América Portuguesa. No decorrer do século XVIII, e especialmente em suas últimas décadas, muitos países europeus já tinham dado passos largos rumo à secularização da ciência e a ampliação de sua dimensão social, e de seu compromisso com o bem comum, o que nos ajuda a entender o trabalho do Marquês do Lavradio e as políticas de reformulação do ensino público do Marquês de Pombal, por exemplo. Nessa época, a investigação científica começou a ser considerada como o grande motor do progresso material, sendo necessária a criação de novas formas de apropriação da natureza, sobretudo nas colônias onde se impunha estabelecer modos distintos da mineração.<sup>60</sup> Contagiado pelas ideias pombalinas e pelo espírito ilustrado das ciências, o Marquês do Lavradio reuniu “pessoas entendidas a respeito de algumas matérias de História Natural, de Física, de Química, de Agricultura, de Medicina, de Cirurgia e

---

<sup>56</sup> Segundo o historiador português Joaquim Romero Magalhães, “as carências e atrasos do País em conhecimentos científicos tinham ficado por demais evidentes aquando da execução do Tratado de Madrid”. A partir desse instrumento diplomático, “firmado com a data de 12 de janeiro de 1750, implicava que Portugal e a Espanha enviassem para a América do Sul gente capaz de passar as fronteiras agora convencionadas do papel para o terreno. O que pressupunha saber fazer as demarcações”. Portugal, entretanto, não tinha gentes nacionais capacitadas para a elaboração de tal tratado, o que abriu espaço para a reflexão sobre a importância de matemáticos trabalharem à serviço do Estado. “Haver matemáticos ao serviço da Coroa em todas as comarcas do Reino fora mesmo intenção de Pombal”, ainda que essa intenção não tenha sido inteiramente cumprida. MAGALHÃES, Joaquim Romero. *A Universidade de Coimbra e o Brasil*. In: BERNARDES, José Augusto Cardoso; PAIVA, José Pedro (coord.). *A Universidade de Coimbra e o Brasil: percurso iconobibliográfico*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012, p. 18-19.

<sup>57</sup> ARAÚJO, Ana Cristina. Dirigismo cultural e formação das elites no Pombalismo. In: ARAÚJO, Ana Cristina (coord.). *O Marquês de Pombal e a Universidade*, p. 9.

<sup>58</sup> FERRAZ, Márcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822)*, p. 40.

<sup>59</sup> FERRAZ, Márcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822)*, p. 41.

<sup>60</sup> MARQUES, Vera Regina Beltrão. *Escola de homens de ciências: a Academia Científica do Rio de Janeiro, 1772-1779. Educ. rev.*, p. 40.



de Farmácia” com a intenção de criar uma sociedade científica para proveito e interesse de Portugal e seus domínios.<sup>61</sup>

As descobertas no domínio da química e da botânica e o crescente interesse em melhor conhecer e aproveitar a natureza da América Portuguesa, desde as últimas décadas do século XVIII, impulsionaram o surgimento, no início do século seguinte, de substâncias inéditas e de produtos químico-farmacêuticos para a fabricação de medicamentos, assim como novos modos de prepará-los. A partir de então, o arsenal terapêutico não era mais restrito aos produtos dos três reinos da natureza; a estes, paulatinamente, foram adicionados todos aqueles que poderiam ser extraídos de matérias-primas naturais: as denominadas substâncias fabricadas sinteticamente.<sup>62</sup> Os realizadores de remédios,<sup>63</sup> pois, deveriam adquirir novos conhecimentos químicos, botânicos e terapêuticos, conhecer microscopicamente os vegetais e saber extrair os novos produtos e substâncias úteis à elaboração dos medicamentos, tal como a emetina, retirada da ipecacuanha, ou a cinchonina, da casca de quina,<sup>64</sup> e a fabricar produtos químicos orgânicos e inorgânicos, a exemplo do sulfato de quinina e do nitrato de prata.

No Brasil do século XIX, com o desenvolvimento da química e da botânica e a transladação da corte portuguesa, em 1808 – e as consequentes modificações empreendidas no cotidiano da então sociedade colonial –, tornaram-se constantes, em uma série de escritos produzidos neste tempo, orientações dirigidas à atividade farmacêutica. Em textos legislativos, teses médicas, catálogos e manuais de remédios e doenças, farmacopeias, periódicos científicos e folhas comerciais, por exemplo, menções ao profissional da farmácia e aos medicamentos gradativamente se fizeram mais e mais presentes, oferecendo diversos indícios sobre o que era considerado legítimo e essencial à instrução e à regularização dos farmacêuticos, bem como à produção e à venda de remédios. À vista disso, ao propormos realizar uma história da institucionalização da farmácia no Brasil do século XIX, ou melhor, ao investigarmos como a farmácia buscou legitimar-se como um saber científico e separado da sua irmã congênere, a medicina, foi incontornável analisá-la sob esses dois aspectos: a instrução e a regularização do profissional de farmácia e a produção e comércio de medicamentos.

---

<sup>61</sup> ARTIGO I. Descobrimto da cochonilha no Brasil. *O Patriota*, p. 3. Marques registrou que “o empenho do marquês do Lavradio, ao apoiar a criação da Academia no Rio de Janeiro, cabia nos objetivos de Pombal em incentivar os estudos de história natural. Logo a criação da Academia Científica foi fruto desse espírito científico empreendedor de vários homens sintonizados com os princípios do movimento das Luzes”. MARQUES, Vera Regina Beltrão. *Escola de homens de ciências: a Academia Científica do Rio de Janeiro, 1772-1779. Educ. rev.*, p. 43.

<sup>62</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 29.

<sup>63</sup> Tal expressão foi comumente utilizada nos textos dos periódicos científicos publicados no Brasil no século XIX.

<sup>64</sup> PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal*, p. 30.

O leitor encontrará, pois, neste estudo, uma história da institucionalização da farmácia no Brasil do século XIX, e isso no sentido mais “dicionaresco” do termo: o ato de oficializar-se como uma instituição, isto é, de estabelecer uma organização pública ou privada, regida por estatutos ou leis, com o objetivo de satisfazer as necessidades de uma sociedade ou de uma comunidade. Dito de outra maneira, o principal objetivo desta pesquisa é observar como a farmácia científica, acompanhada de seus principais protagonistas, o farmacêutico e o medicamento, conquistou o seu espaço no território brasileiro e, paulatinamente, modificou a terapêutica das doenças. Os três capítulos que compõem a primeira parte deste trabalho investigam a trajetória do profissional da farmácia e como ele procurou se diferenciar tanto dos profissionais que não tinham as licenças necessárias para o exercício da profissão – os tais charlatões – quanto dos simples “misturadores de remédios”, que mal conheciam as propriedades das substâncias e tampouco conseguiam explicar “os fenômenos sucedidos em sua preparação”,<sup>65</sup> a fim de se consolidar as características e a autoridade do verdadeiro responsável da arte de formular: o farmacêutico diplomado e licenciado nas escolas de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia.

Já na segunda parte, a proposta é analisar a produção e o comércio farmacêutico no Brasil a fim de compreendermos os caminhos percorridos pelo medicamento da química moderna, isto é, aquele formulado, por exemplo, a partir do isolamento dos alcaloides e das reações químicas de sínteses, na substituição dos medicamentos de característica galênica-química no tratamento dos doentes brasileiros. No processo de institucionalização da farmácia, junto do seu “verdadeiro” profissional, há igualmente um esforço de se estabelecer o uso e a preferência pelos medicamentos da química moderna, cuja principal característica estava nos princípios ativos das substâncias utilizadas. Enfim, este trabalho visa examinar a farmácia científica e de que maneira os conhecimentos científicos, sobretudo os da denominada química moderna, originaram novas matérias-primas para os medicamentos e demandaram, no Brasil do século XIX, um novo tipo do profissional responsável por manipulá-las.

---

<sup>65</sup> SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Terceiro discurso. Sobre a história da Farmácia no Brasil, pelo Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos. CARMO, José Messias do. Evolução da farmácia no 2º Reinado. Cinco discursos históricos que decidiram sobre a evolução da Farmácia Brasileira e ditaram normas para aperfeiçoamento do ensino e regularam o exercício legal da profissão. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Anais do Congresso de História do Segundo Reinado. Comissão de História Científica. Brasília/Rio de Janeiro: [s.n.], 1984. v. 2, p. 347.

## A FARMÁCIA NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Na rua de Mata-cavalos,<sup>932</sup> n. 19, no centro da cidade do Rio de Janeiro, instalou-se em setembro de 1852 a “Fábrica Nacional de Productos Chimicos e Pharmaceuticos” – uma das três desse tipo inauguradas nessa época e a que mais divulgava os produtos e os serviços oferecidos. A fábrica, separada “em duas seções”, compreendia um “laboratório químico, que [era] dirigido por um hábil químico das escolas de França”, um “laboratório farmacêutico e a botica de Santa Theresa, dirigidos por um farmacêutico aprovado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro”.<sup>933</sup> Aqui, segundo um anúncio do *Jornal do Commercio*, os “senhores droguistas que quizerem utilizar-se dos serviços deste estabelecimento, ou precisarem de produtos farmacêuticos”, podiam “ter a certeza de” que seriam “servidos com atividade e exatidão”. Na capital do Império do Brasil, as “encomendas” deveriam “ser dirigidas ao diretor do estabelecimento” no endereço supracitado ou “na rua do Hospício, n. 21”, enquanto “nas províncias”, elas seriam encaminhadas “a todos os agentes da Salsaparrilha de Bristol”,<sup>934</sup> um medicamento importado que dizia possuir “todas as virtudes para curar as enfermidades que provém de um estado de impureza do sangue e das secreções mórbidas do fígado e estômago”, bem como para todos os casos que demandavam “purificar e robustecer” o organismo.<sup>935</sup>

A propósito da circulação deste remédio no Brasil, o diretor da “Fábrica Nacional de Productos Chimicos e Pharmaceuticos”, o francês Vital Lapeyre, era visto como o seu mais notável importador e distribuir há pelo menos dois anos. Na rua do Hospício, n. 21, e antes no n. 15, ele mantinha um “Deposito Central de Medicamentos e Productos Chimicos” onde negociava, além da Salsaparrilha de Bristol, “toda a espécie de drogas e de preparações químicas tanto nacionais como estrangeiras, e com condições mui moderadas”.<sup>936</sup> O depósito era mais um lugar que disponibilizava aos profissionais da farmácia e demais interessados algumas das matérias-primas utilizadas nas formulações medicamentosas e remédios importados e prontos para serem consumidos. No tempo da inauguração da fábrica, portanto, o envolvimento do francês com o mercado farmacêutico brasileiro não era novo; com a fábrica,

<sup>932</sup> Atual rua Riachuelo. GERSON, Brasil. *História das ruas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Souza, 1960, p. 316-319.

<sup>933</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXVII, n. 247, p. 3-4, 5 set. 1852, p. 4.

<sup>934</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*, p. 4.

<sup>935</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXV, n. 216, p. 2-4, 8 ago. 1850, p. 4.

<sup>936</sup> *ALMANAK Administrativo Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o anno de 1851*. Organizado e dirigido por Eduardo Laemmert. Rio de Janeiro: Casa dos Editores-Proprietarios Eduardo e Henrique Laemmert, 1851, p. 350.

porém, Lapeyre almejava expandir os serviços e os produtos ofertados. Através do laboratório farmacêutico, especificamente, o seu negócio passou a vender tanto preparações químico-farmacêuticas àqueles que não possuíam os instrumentos necessários para realizá-las em seus estabelecimentos, quanto a produzir e a negociar diversos medicamentos.

Três anos após a inauguração da “Fábrica Nacional de Productos Chímicos e Pharmaceuticos”, uma publicação de “*preço-corrente* de drogas”, remetida aos “senhores farmacêuticos e droguistas” para que eles se informassem sobre as “alterações ocorridas no decurso do mês”,<sup>937</sup> traz alguns dos procedimentos executados, “tinturas, unguentos, óleos, extratos e bálsamos”, assim como dos artigos químicos fabricados.<sup>938</sup> Na intenção de “oferecer ao comércio extratos de superior qualidade”, o laboratório teria “montado um aparelho de vapor para esta fabricação”, onde executava o serviço de extração das frações ativas dos seguintes vegetais: “ópio, digitalis, salsaparrilha, scila, genciana, quina composta, fumaria, losna, ruibarbo, jalapa, beladona, acônito, arnica, quina, tarrasco, alcaçuz, etc.”.<sup>939</sup> Além disso, no que se refere aos produtos químicos que “a fábrica” tinha “constantemente à venda” e que compunham grande parte dos medicamentos feitos no país nessa época, a publicação registra:

ácido sulfúrico, ácido nítrico, ácido muriático e ácido tartárico, azotato de morfina e azotato chumbo, amoníaco líquido, citrato de ferro e citrato de magnésia, clorureto de cal, clorofórmio, cloro líquido, cianuro de zinco e cianuro de cobre, digitalina pura, ergotina, éter sulfúrico, éter alcanforado, espírito de nitro, iodureto de potassium, iodureto de almidon e iodureto de ferro, iodo puro, fígado de enxofre, lactato de ferro, mercúrio doce, magnésia calcinada e magnésia alva, nitrato de prata, sulfato de antimônio, sulfato de ferro purificado, sulfato de Caparrosa, sulfato de quinina, tanina etc.<sup>940</sup>

O excerto acima indica que o laboratório farmacêutico de Lapeyre fabricava produtos químicos inorgânicos de síntese, compostos químicos de sínteses orgânicas e, também, alcaloides. Os produtos químicos inorgânicos de síntese são aqueles que resultam da combinação entre dois ou mais reagentes, tal como o nitrato de prata que é formado por 1 molécula de prata, 1 de nitrato e 3 de oxigênio. Já os compostos químicos de sínteses orgânicas dependem da construção de moléculas através de processos químicos, a exemplo do clorofórmio, obtido a partir de 1 molécula de carbono, 1 de hidrogênio e 3 de cloro. Os

<sup>937</sup> *Almanak Administrativo Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o anno de 1851 organizado e dirigido por Eduardo Laemmert*, p. 350.

<sup>938</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXX, n. 297, p. 2-4, 28 out. 1855, p. 4.

<sup>939</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*, p. 4.

<sup>940</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*, p. 4.

alcaloides, por fim, representam os princípios ativos extraídos dos vegetais, a saber: a ergotina, obtida do esporão do trigo. Todos esses produtos decorrem de procedimentos químicos que começaram a ser executados nos países europeus desde o início do século XIX e o trecho do anúncio anteriormente destacado mostra que as novidades mais recentes da química-farmacêutica também eram encontradas no Brasil – ou pelo menos, nesse caso, na capital do Império. Em outras palavras, a “Fábrica Nacional de Productos Chimicos e Pharmaceuticos” parecia estar de acordo com o que de mais atual existia à formulação medicamentosa em meados do século XIX. A própria “botica de Santa Theresa”, anexa à fábrica e logo renomeada para “Pharmacia Central”, corrobora essa asserção, uma vez que ela foi “plenamente” aprovada pela Junta Central de Higiene Pública – órgão que passou a vistoriar esse tipo de estabelecimento a partir de setembro de 1851.<sup>941</sup> Tal aprovação devia-se ao fato de que o seu “fundador” buscava introduzir “na prática da farmácia todos os melhoramentos e processos novos e admitidos pela ciência prática”, fornecer “à medicina e ao comércio de medicamentos puros, de qualidade garantida e de efeito sempre certo” e vender “a preços moderadores, e não exagerados, como são em geral os preços da tarifa farmacêutica”.<sup>942</sup> O negócio do francês, à vista disso, tinha todas as condições para atender aos farmacêuticos brasileiros e outros interessados em adquirir os produtos que ali eram preparados e comercializados.

Ao disponibilizar novos procedimentos e produtos químicos aos envolvidos com a atividade farmacêutica, a “Fábrica Nacional de Productos Chimicos e Pharmaceuticos” de Lapeyre é exemplo de uma espécie de negócio que surgiu em meados da década de 1840 e ganhou força no decorrer da segunda metade do século XIX: as denominadas fábricas de produtos químicos e farmacêuticos. As fábricas, num primeiro momento, coexistiram com os laboratórios farmacêuticos (por vezes chamados de oficinas farmacêuticas), que passaram a ser instalados em boticas e farmácias, mas, paulatinamente, tomaram o lugar desses e suprimiram boticários aprovados e, posteriormente, farmacêuticos diplomados, com a feitura de substâncias. Tais homens, inclusive, como consumidores ou proprietários, foram, ao lado do medicamento formulado a partir de novos processos químicos (reação de síntese, extração de alcaloides etc.), os principais responsáveis pelo aparecimento desse novo tipo de estabelecimento comercial no cenário da atividade farmacêutica brasileira do século XIX. Afinal, à medida que a química abria o caminho para os extratos vegetais e minerais e para os

---

<sup>941</sup> BRASIL. Decreto nº 828 de 29 de setembro de 1851. Manda executar o Regulamento da Junta de Hygiene Publica. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brasil de 1851*. Parte Segunda. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882, p. 273.

<sup>942</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXX, n. 227, p. 3-4, 18 ago. 1855, p. 4.

compostos químicos orgânicos e inorgânicos, os profissionais da farmácia tinham de possuir meios para fazê-los e empregá-los em suas manipulações. É também devido a esse cenário, como abordado na primeira parte deste trabalho, que os envolvidos com a fabricação de remédios passaram a exigir o monopólio de tal atividade, com normas específicas ao seu exercício e punições aos possíveis desviantes, a fim de combater quaisquer prejuízos à atividade farmacêutica, ao medicamento e ao tratamento dos doentes.

Não por acaso, um dos maiores entusiastas da academização dos estudos farmacêuticos, de base teórica e prática, o boticário Ezequiel Corrêa dos Santos (1801-1864), membro da seção de Farmácia (1835) da Academia Imperial de Medicina e um dos membros-fundadores da Sociedade Farmacêutica Brasileira (1851), foi o primeiro a instalar, anexo à sua botica, em outubro de 1835,<sup>943</sup> um laboratório farmacêutico que responderia à essa nova demanda da farmácia no Brasil do século XIX. No tempo da sua inauguração, entre os produtos ali fabricados estavam o “éter acético, [o éter] sulfúrico, [o éter] nítrico” e o “cloreto de óxido de sódio”, todos originários de reações de sínteses.<sup>944</sup> Nas décadas de 1840 e 1850, impulsionado pelo aumento no número de farmacêuticos diplomados e/ou de títulos verificados nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, a partir de 1837, amplia-se igualmente a quantidade de farmácias com laboratórios. Desse tempo, são recorrentes menções ao estabelecimento de A. J. Mariz, situado na rua dos Ourives, ao dos franceses Jean Louis Alexandre Blanc (?-1868) e Jean Marie Soullié (1800-1878), respectivamente, na rua do Ouvidor, n. 163, e, n. 146, ao de Frederico Augusto Duvel, que se apresentava como um “laboratório químico e farmacêutico pelo sistema alemão”, na rua do Rosário, n. 63,<sup>945</sup> e ao laboratório químico farmacêutico da rua da Lapa, n. 42, instalado na antiga farmácia do “sr. Sebastião Vieira de Nascimento”, em outubro de 1851, por Manoel Hilário Pires Ferrão.<sup>946</sup> Já durante a década de 1860, os registros indicam a criação de ao

<sup>943</sup> Carrara e Meirelles registram que o laboratório foi anexado em 1838. CARRARA Jr.; Ernesto, MEIRELLES, Hélio. *A indústria química e o desenvolvimento do Brasil (1500-1889)*. São Paulo: Metalivros, 1996. t. II, p. 611. Porém, um anúncio do *Diario de Saude* e outro do *Diario do Rio de Janeiro* informam que ele foi instalado em outubro de 1835. ANNUNCIOS. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. de J. Villeneuve e C., v. 1, n. 26, p. 208, 10 out. 1835, p. 208; NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 5, p. 3, 6 out. 1835, p. 3.

<sup>944</sup> ANNUNCIOS. *Diario de Saude*, p. 208.

<sup>945</sup> *ALMANAK Administrativo Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o anno de 1849*. Organizado e dirigido por Eduardo Laemmert. Rio de Janeiro: Casa dos Editores-Proprietarios Eduardo e Henrique Laemmert, 1849, p. 269.

<sup>946</sup> ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXVI, n. 270, p. 3-4, 1º out. 1851, p. 4. Pires Ferrão, assim como Corrêa dos Santos, dedicou-se a defender a profissão do farmacêutico e a erradicar a feitura de medicamentos mal preparados. Notadamente desses estabelecimentos, ele sugeriu, em uma sessão da Sociedade Farmacêutica Brasileira, a criação de “uma comissão para visitar os laboratórios e as fábricas de produtos químicos e de todos aqueles objetos que possam interessar a saúde pública”, a qual deveria “formular o seu parecer a esse respeito”. SESSÃO Litteraria a 15 de março de 1852. *Revista*

menos nove laboratórios farmacêuticos, dos quais seis sobreviveram mais de dez anos e um existe até hoje: a Casa Granada.<sup>947</sup>

De acordo com a documentação aqui analisada, o surgimento dos laboratórios nas farmácias coincide com a aparição do farmacêutico diplomado e licenciado nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia e com a necessidade de empregar novas matérias-primas nas formulações medicamentosas. Tais estabelecimentos, todavia, ainda que executassem alguns procedimentos químicos, não conseguiam fazê-los em larga escala, ou seja, não serviam muitos farmacêuticos, e tampouco atendiam a demanda do emprego de substâncias químicas para além da terapêutica, intensificada na segunda metade do século XIX; o éter sulfúrico, obtido a partir da mistura de álcool etílico e ácido sulfúrico e fabricado pelo laboratório de Corrêa dos Santos, por exemplo, podia ser utilizado tanto como um anestésico local quanto como um solvente de resinas e óleos. Daí, muitos dos farmacêuticos transformaram os laboratórios de suas farmácias em fábricas de produtos químicos e farmacêuticos ou abriram esse novo tipo de negócio em outras localidades. O citado Ezequiel Corrêa dos Santos tinha, em 1858, a “Pharmacia Central” na rua dos Ourives, n. 163, e a “Fabrica Nacional de Productos Chimicos e Pharmaceuticos de Ezequiel & Filhos”, na rua do Areal, n. 4.<sup>948</sup> Seus filhos, aliás, o médico Ezequiel Corrêa dos Santos Filho e o farmacêutico Ernesto Frederico dos Santos, continuaram com a fabricação de produtos químicos e farmacêuticos e com a venda de medicamentos prontos após a sua morte em 1864.

Além da fábrica de “Ezequiel & Filhos” e da “Fábrica Nacional de Productos Chimicos e Pharmaceuticos”, de Vital Lapeyre, importa ainda mencionar a fábrica de “Aleixo Gary & C.<sup>ª</sup>”, visto que ela foi uma das que mais trazia máquinas inventadas da Europa para o Brasil. Situada na praia do Botafogo, n. 35, um registro de junho de 1855 informava que “por meio de máquinas de nova invenção, movidas por vapor”, a fábrica de Gary conseguiria reduzir “a pó, até um grão impalpável, todas as substâncias minerais e vegetais, tais como ruibarbo, jalapa, canela, goma, sais, sementes, raízes, folhas etc.”. Do mesmo modo, preparava por “encomenda os diversos produtos, aplicados tanto na medicina como na indústria, por preços moderados”,

---

*Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, publicado sob a redação do Dr. F. L. de Oliveira Araújo. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 11, p. 169-170, maio de 1852, p. 170.

<sup>947</sup> Uma lista dos principais laboratórios farmacêuticos da cidade do Rio de Janeiro pode ser conferida em: CARRARA Jr.; Ernesto, MEIRELLES, Hélio. *A indústria química e o desenvolvimento do Brasil (1500-1889)*. t. II, p. 611-613.

<sup>948</sup> ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia de M. Barreto, ano XV, n. 1, p. 2-4, 1 jan. 1858, p. 3.

assim como oferecia “um sortimento de pós medicinais” na sua farmácia da rua da Quitanda, n. 25, conforme um anúncio de jornal.<sup>949</sup>

Nos primeiros decênios do Brasil do século XIX, sobretudo até meados da década de 30, vimos que medicamentos e drogas eram encontrados tanto em boticas e lojas de drogas quanto em armazéns, lojas de ferragens, de quinquilharias e demais estabelecimentos comerciais, cujos proprietários não tinham, necessariamente, conhecimentos farmacêuticos. Nesses lugares, em geral, eles vendiam medicamentos importados de características galênico-químicas, como a água de Inglaterra ou o purgante le Roy. Com o isolamento dos princípios ativos das substâncias vegetais e minerais e o aparecimento de novos produtos químico-farmacêuticos, orgânicos e inorgânicos, os medicamentos passaram a contar com novas matérias-primas, tornando-os mais potentes e mais especializados. À vista disso, houve igualmente a necessidade de monopolizar a atividade farmacêutica nas mãos apenas dos profissionais devidamente qualificados. Ia gradativamente ficando para trás aqueles tempos em que o profissional da farmácia tinha de conhecer apenas o habitat das plantas medicinais, a parte correta a utilizar e a época da sua colheita, isto é, tinha de atender às exigências de um ofício integralmente artesanal.

A academização do profissional da farmácia no Brasil inicia-se com a instalação dos cursos de farmácia nas Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, em 3 de outubro de 1832, e com a promulgação de uma série de leis que restringiam a produção e o comércio de medicamentos ao farmacêutico diplomado e licenciado. Aqui, como vimos, as associações médico-farmacêuticas, com especial destaque à Sociedade Farmacêutica Brasileira e à Academia Imperial de Medicina, tiveram uma participação ativa, ao discutir e propor normas para o exercício da profissão e para o mercado farmacêutico. Conhecer e saber como funcionavam os alcaloides e os produtos químicos, todavia, não bastava para o farmacêutico empregá-los em suas composições medicamentosas. Ele precisava das chamadas substâncias sinteticamente fabricadas ou de ferramentas que lhe possibilitasse ter acesso a elas. Por esse motivo, laboratórios farmacêuticos e, posteriormente, fábricas de produtos químicos e farmacêuticos tiveram um papel fundamental, uma vez que supriram as necessidades desses profissionais. As fábricas, além disso, possibilitaram a existência das patentes farmacêuticas,<sup>950</sup> tornando os medicamentos uma propriedade privada e intelectual restringindo, portanto, a sua

---

<sup>949</sup>ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia de M. Barreto, ano XII, n. 178, p. 2-4, 19 jun. 1855, p. 4.

<sup>950</sup>BRASIL. Lei de 14 de outubro de 1882. Regula a concessão de patentes aos autores de invenção ou descoberta industrial. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1882*. Parte I. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883, p. 82-88.



produção. Enfim, foi o farmacêutico e o medicamento do século XIX que, por um longo processo histórico – apresentado neste trabalho – deram origem à farmácia que conhecemos hoje, ou seja, um estabelecimento que somente vende medicamentos, diferente das antigas boticas e farmácias, onde boticários e farmacêuticos preparavam e negociavam as suas composições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Documentos

1ª SESSÃO em 22 de fevereiro de 1836. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 1, p. 47-48, abr. 1836.

10ª SESSÃO GERAL em 17 de maio de 1837. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. IV, n. 1, p. 45, abr. 1838.

6ª SESSÃO Litteraria de 28 de julho de 1851. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 3, p. 44-45, set. 1851.

ABREU, José Rodrigues de. *Historiologia medica, fundada, e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl, famigeradissimo escritor do presente Seculo, e ajustada ao uso Pratico deste Paiz*. Lisboa Occidental: Officina da Musica, 1733-1752. 4 v.

ACHÃO-SE á venda em casa de Seignot-Plancher e C. as seguintes obras de medicina em francez, ultimas edições. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher, ano IX, n. 128, 11 jun. 1835.

ALIBERT, Jean-Louis. *Nouveaux élémens de thérapeutique et de matière médicale, suivis d'un nouvel essai sur l'art de formuler*. Par J. L., Médecin de l'Hôpital [...]. Paris: Crapart, Caille et Ravier, 1804. t. II.

ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o ano bissexto de 1848. Organizado e redigido por Eduardo Laemmert. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1848.

ALMANAK Administrativo Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o anno de 1849. Organizado e dirigido por Eduardo Laemmert. Rio de Janeiro: Casa dos Editores-Proprietarios Eduardo e Henrique Laemmert, 1849.

ALMANAK Administrativo Mercantil e Industrial da corte e província do Rio de Janeiro para o anno de 1851. Organizado e dirigido por Eduardo Laemmert. Rio de Janeiro: Casa dos Editores-Proprietarios Eduardo e Henrique Laemmert, 1851.

ALYPIO Francisco José. Sobre a Strychninia. *O Propagador das Sciencias Medicas*: ou Annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia; para o Imperio do Brasil e nações estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc., etc. por J. F. Sigaud, Dr. em Medicina. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher-Seignot, t. 1, n. 3, p. 335-336, mar. 1827.

ALYPIO Francisco José. Sobre o acetato de Morphina. *O Propagador das Sciencias Medicas*: ou Annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia; para o Imperio do Brasil e nações estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc., etc. por J. F. Sigaud, Dr. em Medicina. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher-Seignot, t. 1, n. 3, p. 331-332, mar. 1827.

AMARAL, Antonio José Souto do. Artigo Comunicado. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. IV, n. 1, p. 32-34, abr. 1838.

AMARAL, Mariano José do. *Discurso por ocasião da primeira abertura da cadeira de materia medica, e medicina pratica da Academia Medico-Cirurgica desta corte, feito, e recitado perante a mesma Academia em dia 20 de junho de 1821 por Marianno José do Amaral*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1821.

AMARAL, Mariano José do. *Tratado Elementar de Materia Medica, segundo a doutrina de Cullen*. Offerecido a sua Magestade o senhor D. Pedro I, Imperador do Brasil, e seu defensor perpetuo. Por Marianno José do Amaral. Rio de Janeiro: Imperial Typographia de P. Plancher, 1827.

ANDRADE, João Joaquim de. *Noticia da vida e trabalhos scientificos do medico Bernardino Antonio Gomes*. Lisboa: [s. n.], 1857.

*ANNAES Brasilienses de Medicina*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. de Francisco de Paula Brito, ano 8, v. 8, n. 10, p. 219-221, jul. 1853.

ANNEXO Nº 12. Relação dos alumnos que se doutoraram durante o anno lectivo de 1874, dos que prestaram juramento de pharmaceutico, dos dentistas aprovados e dos medicos, pharmaceuticos e parteiros estrangeiras que se habilitaram para o exercicio de sua profissão no Imperio. In: BRASIL. *Annexos do relatorio do Ministerio do Imperio apresentado em maio de 1875*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875, p. 82.

ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Bahia: Typographia do Correio Mercantil, v. III, n. 460, 9 maio 1838, p. 4.

ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Bahia: Typographia do Correio Mercantil, ano X, n. 10, p. 3-4, 13 jan. 1843, p. 4.

ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia de M. Barreto, ano XV, n. 1, p. 2-4, 1 jan. 1858, p. 3.

ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia de M. Barreto, ano XII, n. 178, p. 2-4, 19 jun. 1855, p. 4.

ANNUNCIOS. *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia do Correio Mercantil de M. Barreto, ano XII, n. 220, 10 ago. 1855, p. 1.

ANNUNCIOS. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. de J. Villeneuve e C., v. 1, n. 26, p. 208, 10 out. 1835, p. 208.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., n. 8, p. 4, 11 jan. 1838, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., ano XIV, n. 95, p. 3, 27 abr. 1839, p. 3.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., n. 23, p. 4, 30 jan. 1837, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., ano X, n. 54, p. 4, 08 mar. 1836, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imp. E Const. de J. Villeneuve e Comp., ano XI, n. 259, p. 4, 21 nov. 1837, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher e Comp., ano VIII, n. 18, 24 jan. 1834, p. 3.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher e Comp., ano VIII, n. 150, 9 jul. 1834, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXVII, n. 247, p. 3-4, 5 set. 1852, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXVI, n. 270, p. 3-4, 1º out. 1851, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXX, n. 227, p. 3-4, 18 ago. 1855, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXX, n. 297, p. 2-4, 28 out. 1855, p. 4.

ANNUNCIOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia J. Villeneuve e C., ano XXV, n. 216, p. 2-4, 8 ago. 1850, p. 4.

ANNUNCIOS. *O Despertador*. Diario Commercial, Politico, Scientifico e Litterario. Rio de Janeiro: Typ. da Associação do Despertador, n. 20, p. 4, p. 20 abr. 1838, p. 4.

ANNUNCIOS. *O Despertador*. Diario Commercial, Politico, Scientifico e Litterario. Rio de Janeiro: Typ. da Associação do Despertador, n. 47, p. 4, p. 22 maio 1838, p. 4.

ANÔNIMO. *O Crepusculo*. Periodico instructivo e moral do Instituto Litterario da Bahia. Bahia: Typographia do Correio Mercantil, v. 1, n. 5, p. 83-84, 10 out. 1845.

ANTONIO, D. Caetano de S. *Pharmacopea Lusitana*. Methodo pratico de preparar os medicamentos na forma Galenica com todas as receitas mais uzuais. Offerecida a sagrada, e sempre observante [...]. Por D. Caetano de S. Antonio. Coimbra: Joam Antunes, 1704.

ART. 57. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, publicado sob a redação do Dr. F. L. de Oliveira Araújo. Rio de Janeiro: Typographia Guanabarensis de L. A. F. de Menezes, ano 1, v. I, n. 6, p. 94-95, dez. 1851.

ARTIGO COMUNICADO. *Aurora Fluminense*: jornal politico e litterario. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 187, p. 780, 8 maio 1829.

ARTIGO I. DESCOBRIMENTO da cochonilha no Brasil. *O Patriota*: jornal litterario, politico, mercantil, etc., do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, ano 3, p. 3-13, jan./fev. 1814.

ARTIGOS DE OFFICIO. Repartição dos Negocios do Imperio. *Imperio do Brasil*. Diario Fluminense, v. 13, n. 24, p. 95, 31 jan. 1829.

AVIS. *L'Écho de l'Amérique du Sud. Journal Politique, Commercial et Littéraire*. Rio de Janeiro: l'Imprimerie de R. Ogier, n. 24, p. 4, 22 set. 1824.

AVISO. *Segundo supplemento a' Gazeta de Lisboa*. Lisboa: Regia Officina Typografica, n. XXXII, p. 4, 11 ago. 1787.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 94, 22 nov. 1814, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 92, 16 nov. 1814, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 28, 8 abr. 1815, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 22, 17 mar. 1816, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 19, 6 mar. 1811, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 71, 4 set. 1816, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 85, 23 out. 1816, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 94, 11 dez. 1816, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 78, 27 set. 1817, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 3, 8 jan. 1817, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 50, 24 jun. 1818, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 37, 18 jan. 1809, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 36, 14 jan. 1809, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 75, 19 set. 1810, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 101, 18 dez. 1811, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 26, 31 mar. 1813, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 70, 1º set. 1813, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 78, 29 set. 1810, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 32, 20 abr. 1811, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 6, 21 jan. 1818, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 12, 9 fev. 1820, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 36, 14 jan. 1809, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 11, 5 fev. 1817, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 25, 28 mar. 1818, p. 4.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 63, 7 ago. 1811, p. 4.

AVISOS. *Idade d'Ouro do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 74, 15 set. 1818, p. 4.

AVISOS. *Idade d'Ouro do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 5, 17 jan. 1817, p. 4.

AVISOS. *Idade d'Ouro do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 31, 22 abr. 1817, p. 5.

AVISOS. *Idade d'Ouro do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 82, 11 out. 1816, p. 4.

B., J. A. E. Carta dirigida a' Redacção sobre a necessidade de se crear uma matéria medica brasileira, e indicando o modo como se ha de entender na confeição della. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, sciencias accessorias. Rio de Janeiro: Typ. Franceza, t. II, n. 6, p. 141-144, fev. 1846.

BAHIA. *Idade D' Ouro Do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 30, 23 ago. 1811, p. 2.

BIOGRAPHIA. Traços Biographicos do Dr. Ataliba. In: *Gazeta Medica da Bahia*. Publicada por uma associação de facultativos. Bahia: Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho, ano XIV, v. VII, n. 4, p. 163-169, out. 1882.

BOLETIM DA SOCIEDADE (extracto das actas). Sessão 8<sup>a</sup> em 3 de julho de 1830. *Semanario de Saude Publica*: pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 19, p. 97, 7 maio 1831.

BOLETIM DA SOCIEDADE (extracto das actas). Sessão de 25 de agosto de 1830. *Semanario de Saude Publica*, pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 26, p. 131, 25 jun. 1831.

BOLETIM DA SOCIEDADE (extracto das actas). Sessão de 26 de maio de 1832. *Semanario de Saude Publica*, pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 108, p. 365-367, 30 jun. 1832.

BOLETIM DA SOCIEDADE (extracto das actas). Sessão de 5 de maio de 1832. *Semanario de Saude Publica*, pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 105, p. 353-356, 9 jun. 1832.

BOLETIM DA SOCIEDADE. Discurso dirigido à Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, na Sessão de 4 de Agosto, pelo Doutor José Francisco Sigaud. *Semanario de Saude Publica*: pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 23, p. 121-123, 4 jun. 1831.

BOLETIM DA SOCIEDADE. Discurso lido na Sessão de 25 de fevereiro de 1832 pelo Dr. José Francisco Sigaud, Presidente atual da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. *Semanario de Saude Publica*: pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 95, p. 309-312, 24 mar. 1832.

BOMFIM, A. M. do. Bibliographia. Formularios dos Srs. Drs. Chernoviz e Langgard. *Gazeta medica da Bahia*. Bahia: Typographia de Tourinho & C., ano 11, n. 44, p. 234-236, 30 abr. 1868.

BOMTEMPO, José Maria. *Compendios de materia medica*. Feitos por ordem de sua alteza real e organizados por José Maria Bomtempo, medico da sua Real Camara. Rio de Janeiro: Regia Officina Typografica, 1814.

BORGES, José Ignácio. Educação e instrucção publica. *Relatorio da repartição dos negocios do Imperio*. Apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1836 [...]. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1836.

BOTICARIOS RUA DA AJUDA. Preparação efficaz para as molestias do peito. *O Spectador Brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia de Pedro Plancher, impressor-livreiro de sua Magestade Imperial, n. 69, p. 4, 15 dez. 1824, p. 4.

BRASIL. Alvará de 05 de novembro de 1808. Dá várias providências sobre os boticários e a respeito do preço das drogas. In: *Collecção das leis do Brazil de 1808*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 159-161.

BRASIL. Alvará de 22 de janeiro de 1810. Dá regimento aos Delegados do Físico-Mor e estabelece providências sobre a saúde pública. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1810*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 7.

BRASIL. Alvará de 23 de novembro de 1808. Manda executar os Regimentos do Physico Mór e Cirurgião Mór e regula a sua jurisdição e de seus Delegados. In: *Collecção das leis do Brazil de 1808*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 163-164.

BRASIL. Carta de lei de 25 de março de 1824. Manda observar a Constituição Política do Imperio, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1824*. Parte I. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1886.

BRASIL. *Codigo Criminal do Imperio do Brasil*. Ao qual subio a imperial sancção, mui bem acceito na fala do throno com a qual s'encerrou a Assembléa Geral Legislativa, e já sancionado. Precedido d'um discurso preliminar, e terminado por um indice das matérias. Rio de Janeiro: Typ. Imp. De Émile Seignot-Plancher, 1830, p. 82.

BRASIL. Decreto de 12 de abril de 1809. Crêa no Hospital Real Militar e da Marinha uma cadeira de medicina clinica, theorica e pratica. In: *Collecção das leis do Brazil de 1809*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 40.

BRASIL. Decreto de 13 de novembro de 1823. Desmembra da Secretaria de Estado dos negocios do Imperio a dos negócios dos estrangeiros. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1823*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1887, p. 87.

BRASIL. Decreto de 17 de fevereiro de 1832. Extingue os Hospitales Militares, crea os Regimentaes e da-lhes regulamento. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1832. Parte Segunda*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1874, p. 15.

BRASIL. Decreto de 17 de janeiro de 1829. Manda observar o Regulamento da Inspecção da saúde publica do porto do Rio de Janeiro. In: *Collecção das leis do Brazil de 1829. Parte II*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878, p. 4-5.

BRASIL. Decreto de 21 de maio de 1808. Cria uma Botica no Hospital Militar e da Marinha. In: *Collecção das leis do Brazil de 1808*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 43.

BRASIL. Decreto de 22 de dezembro de 1819. Suspende o Estabelecimento do Laboratório Químico-Prático mandado criar nesta Corte. In: *Collecção das leis do Brazil de 1819*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1889. p. 84.

BRASIL. Decreto de 22 de maio de 1810. Declara o Boticario do Laboratorio Pharmaceutico sujeito ao Lente da cadeira de materia medica e pharmaceutica do Hospital Militar. In: *Collecção das leis do Brazil de 1810*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 110.

BRASIL. Decreto de 23 de abril de 1836. Fazendo algumas alterações no Regulamento da Inspecção de Saude do porto desta Cidade. In: *Collecção das leis do Brazil de 1836. Parte II*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1861, p. 24-25.

BRASIL. Decreto de 25 de agosto de 1832. Revoga os artigos 17 e 18 do Regulamento da Inspecção de Saude do Porto do Rio de Janeiro. In: *Collecção das leis do Brazil de 1832. Parte Segunda*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1874, p. 174.

BRASIL. Decreto de 25 de janeiro de 1812. Crêa um Laboratorio Chimico-Practico na Côrte do Rio de Janeiro. In: *Collecção das leis do Brazil de 1812*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 3.

BRASIL. Decreto de 5 de novembro de 1808. Registrado a fl. 167 v, do *Livro numero 6 Decretos e Cartas Regias – existente na Secretaria da Guerra* apud MOACYR, Primitivo. *A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil (1823-1853)*. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 1936. v. 1.

BRASIL. Decreto de 8 de maio de 1835. Converte a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro em Academia, com o título de – Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro –; e dá-lhe estatutos. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1835. Parte Segunda*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1864, p. 64.



BRASIL. Decreto de 9 de dezembro de 1814. Crêa nesta cidade uma cadeira de Botanica e Agricultura. In: *Collecção das Leis do Brazil de 1814. Parte 1*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890, p. 43-44.

BRASIL. Decreto de 9 de julho de 1833. Dá regulamento à Inspeção de Saúde do porto do Rio de Janeiro. In: *Collecção das leis do Brazil de 1833. Parte Segunda*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1873, p. 94-99.

BRASIL. Decreto n. 256 de 29 de janeiro de 1843. Contém o Regulamento das Inspeções de Saude dos portos. In: *Collecção das leis do Brasil de 1843. Parte II*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1861. t. VI, p. 30-35.

BRASIL. Decreto n. 598 de 14 de setembro de 1850. Concede ao Ministerio do Imperio hum credito extraordinario de duzentos contos para ser exclusivamente despendido no começo dos trabalhos, que tendam a melhorar o estado sanitário da Capital e de outras Povoações do Império. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brasil de 1850. Primeira Parte*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1851, p. 299.

BRASIL. Decreto nº 11 de 29 de julho de 1835. Autorisa as Escolas de Medicina do Imperio a conceder o titulo de pharmaceutico ás pessoas que estavam habilitadas a fazer exame de pharmacia antes da promulgação da Lei de 3 de Outubro de 1832. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1835. Primeira Parte*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1864.

BRASIL. Decreto nº 1169 de 7 de maio de 1853. Dá novos Estatutos às Escolas de Medicina. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1853. Segunda Parte*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1853, p. 217.

BRASIL. Decreto nº 1387 de 28 de abril de 1854. Dá novos Estatutos às Escolas de Medicina. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1854. Segunda Parte*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1854, p. 198-199.

BRASIL. Decreto nº 6 de 4 de julho de 1836. Determinando que às pessoas aprovadas nos exames de Pharmacia se conceda o mesmo Titulo, que, antes da Lei de 3 de Outubro de 1832, se concedia. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brasil de 1836. Primeira Parte*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1864, p. 4.

BRASIL. Decreto nº 828 de 29 de setembro de 1851. Manda executar o Regulamento da Junta de Hygiene Publica. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brasil de 1851. Parte Segunda*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882, p. 273.

BRASIL. Em 18 de fevereiro de 1808. Manda crear uma Escola de Cirurgia no Hospital Real da Cidade da Bahia. In: *Collecção das Leis do Brazil de 1808. Parte 2*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, p. 2.

BRASIL. Lei de 14 de outubro de 1882. Regula a concessão de patentes aos autores de invenção ou descoberta industrial. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1882. Parte I*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883, p. 82-88.

BRASIL. Lei de 3 de outubro de 1832. Dá nova organização as actuaes Academias Medico-Cirurgicas das cidades do Rio de Janeiro, e Bahia. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1832*. Primeira Parte. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1874, p. 89.

BRASIL. Lei de 30 de agosto de 1828. Extingue os lugares de Provedor-mor, Físico-mor e Cirurgião-mor do Império, passando para as Câmaras Municipais e Justiças ordinárias as atribuições que lhes competiam. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1828*. Primeira Parte. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878, p. 27-28.

BRASIL. Lei de 9 de setembro de 1826. Manda passar cartas de cirurgião, e de cirurgião formado aos que concluírem os cursos das escolas de cirurgia do Rio de Janeiro e da Bahia. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1826*. Primeira Parte. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1880, p. 8-10.

BRASIL. Lei do 1º de outubro de 1828. Dá nova forma às Camaras Municipaes, marca suas attribuições, e o processo para a sua eleição, e dos Juizes de Paz. In: *Collecção das leis do Brazil de 1828*. Parte Primeira. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878, p. 83-84.

BRASIL. Lei nº 60 de 20 de outubro de 1838. Fixando a Despeza e Orçando a Receita para o anno financeiro de 1839 a 1840. In: *Coleção das leis do Brasil de 1838*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1838, t. I, p. 63.

BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio apresentado à Assembleia Geral Legislativa na segunda sessão da oitava legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio Visconde de Mont'Alegre*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1850, p. 11.

BRASIL. Regulamento complementar dos Estatutos das Faculdades de Medicina, expedido na conformidade do § 3º do Art. 21 do Decreto nº 1387 de 28 de Abril de 1854. In: *Collecção das Leis do Imperio do Brazil de 1856*. Segunda Parte. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1857, p. 234.

BREVE NOTICIA da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra. *Jornal de Coimbra*. Lisboa: Impressão Régia, v. I, p. 325-329, 1812.

BROTERO, Felix d'Avellar. *Flora lusitanica: seu plantarum, quae in lusitania vel sponte crescunt, vel frequentius coluntur, ex florum praesertim sexubus systematice distributarum, synopsis*. Pars I. Olissipone: Typographia Regia, 1804.

CALVET, José de Paiva Magalhães. Nº 14. – Relação Nominal dos Membros da Comissão Central de Saude Publica. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio apresentado à Assembleia Geral Legislativa na segunda sessão da oitava legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio Visconde de Mont'Alegre*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1850, s/p.

CALVET, José de Paiva Magalhães. Nº 16. – Regulamento Sanitario mandado observar por Aviso desta data nas Comissões Parochiaes de Saude Publica, creadas por Aviso de 14 de fevereiro de 1850. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio apresentado à Assembleia Geral Legislativa na segunda sessão da oitava legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio Visconde de Mont'Alegre*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1850, p. 3.

CÂNDIDO, Francisco de Paula. *Algumas considerações sobre a atmosfera*. These apresentada, e defendida aos 21 de fevereiro para o Concurso da Cadeira de Physica-Medica, na Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia de Gueffier, 1833.

CÂNDIDO, Francisco de Paula. Pharmacia. Creosoto. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e Comp., v. 1, n. 4, p. 29-31, 9 maio 1835.

CÂNDIDO, Francisco de Paula. Relatorio feito ao Governo sobre a enfermidade de Irajá, pelo Sr. Dr. Paula Candido. *Semanario de Saude Publica*, pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 145, p. 521-523, 28 mar. 1833.

CÂNDIDO, Francisco de Paula. *Sur l'électricité animale*. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, le 31 août 1832, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Paris: l'Imprimerie de Didot et jeune, 1832.

CARTA de Amizade Escrita ao Sr. Marquês de Angeja em 6 de março de 1772. In: *Cartas do Rio de Janeiro (1769-1776)*: Marquês do Lavradio. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Livro, 1978, p. 96-97.

CARVALHO, João José de. Oitava lição de 1863, do Sr. Conselheiro Dr. João José de Carvalho, professor de Materia Medica e Therapeutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typ. do Correio Mercantil, n. 16, p. 358-360, 15 ago. 1863.

CARVALHO, João José de. Primeira lição de 1863, do Sr. Conselheiro Dr. João José de Carvalho, professor de Materia Medica e Therapeutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typ. do Correio Mercantil, n. 7, p. 250-251, 1º abr. 1863.

CARVALHO, João José de. Primeira lição de 1863, do Sr. Conselheiro Dr. João José de Carvalho, professor de Materia Medica e Therapeutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro [continuação]. *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typ. do Correio Mercantil, n. 8, p. 260-261, 15 abr. 1863.

CARVALHO, João José de. Segunda lição de 1863, do Sr. Conselheiro Dr. João José de Carvalho, professor de Materia Medica e Therapeutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. *Gazeta Medica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typ. do Correio Mercantil, n. 9, p. 271-272, 1º maio 1863.

CARVALHO, Manoel Luiz Alvares de. Plano dos Estudos de Cirurgia. *O Patriota*: jornal litterario, político, mercantil, etc. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Impressão Régia, n. 6, p. 80-84, jun. 1813.

CASTRO, Antonio Serrão. Soneto. In: *Academia dos Singulares de Lisboa*. Dedicadas a Apollo. Primeiro Parte. Lisboa: Officina de Manoel Lopes Ferreyra, 1692, p. 137-138.

CATALOGO das Obras de Medicina e outras que se vendem em casa de Seignot-Plancher e Comp., pelos preços abaixo declarados. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher, ano IX, n. 30, 9 fev. 1835.

CATALOGO de alguns dos Livros que se vendem na loja da Gazeta em Santa Barbara. In: *Idade D' Ouro Do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 13, 25 jun. 1811.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. *Diccionario de medicina popular e das sciencias accessorios para uso das famílias*. Contendo a descripção das Causas, symptomas e tratamento das moléstias; as receitas para cada molestia; as plantas medicinaes e as alimenticias; as aguas mineraes do Brazil, de Portugal e de outros paizes; e muitos conhecimentos uteis. Sexta edição consideravelmente augmentada, posta a par da sciencia e acompanhada de 913 figuras intercaladas no texto. Paris: A. Roger & F. Chernoviz, 1890. v. 2.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. *Formulario ou guia medica*. Que contém a descripção dos medicamentos, suas doses, as molestias em que elles se empregão, as aguas mineraes mais usadas, o breve tratamento das molestias, a escolha das melhores formulas, etc. Sexta edição augmentada pelo autor, e acompanhada de 121 figuras intercaladas no texto, que representam as plantas medicinais. Paris: Casa do autor, 1864.

CHIMICA. Quinoidina, ou novo alcaloide descoberto na Quina por M. Sertuner (Bulletin de Ferussac). *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 8, p. 44, 19 fev. 1831.

CHOPART, François; DESAULT, Pierre-Joseph. *Traité des maladies chirurgicales, et des opérations qui leur conviennent*. Par MM. Chopart & Desault, Professeurs à l'École-Pratique de Chirurgie, & c. Paris: chez les auteurs, 1779. 2 t.

*CODIGO de Posturas da Illustrissima Camara Municipal*. Rio de Janeiro: Typ. dous de dezembro, 1854.

COELHO, Manoel Rodrigues. *Pharmacopea tubalense e chimico-galenica*. Parte Primeira em que se faz nam so' uma reflexam physica sobre os principios dos mixtos, expondo depois a deffinição de ambas as Pharmacopeas, e as operações, em que se dividem, com os objetos della inteiramente explicados. Mas tambem se mostra [...]. Lisboa Occidental: Officina de Antonio de Sousa da Sylva, 1735.

COLLABORADORES. *Archivo Medico Brasileiro*: Gazeta Mensal de Medicina, Cirurgia, e Sciencias Accessorias, Rio de Janeiro, t. II, n. 2, out. 1845, p. 1.

COMPRAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 15, 18 ago. 1821, p. 116.

CONFERÊNCIAS VERBAIS. 2ª Sessão de 21 de março de 1835. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 9, p. 13-25, dez. 1835.

*CONNAISSANCE pratique des médicamens les plus salutaires, simples & composés, officinaux & extemporanés ou magistraux, internes & externes, & c.* Ou Nouveu Dispensaire, qui contient [...]. Paris: Veuve Desaint, 1775. t. I.

CORRESPONDENCIA. *O Propagador das Sciencias Medicas*: ou Annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia; para o Imperio do Brasil e nações estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc., etc. por J. F. Sigaud, Dr. em Medicina. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher-Seignot, t. 1, n. 2, p. 222-226, fev. 1827.

COSTA, Francisco de Paula. *Algumas reflexões sobre o charlatanismo em medicina*. Tese apresentada e sustentada em 9 de dezembro de 1841, pelo Sr. Dr. Francisco de Paula Costa. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1841.

COSTA, José Caetano da Silva. Discurso lido na sessão solene da inauguração da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, no Rio de Janeiro, no dia 30 de março de 1851, pelo farmacêutico José Caetano da Silva Costa, 1º secretário da mesma Sociedade. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 1, p. 19-22, jul. 1851.

COSTA, José Caetano da Silva. Parecer sobre uns manuscritos antigos ofertados à Sociedade Pharmaceutica Brasileira pelo Instituto Histórico e Geographico Brasileiro. *Revista da Sociedade Pharmaceutica Brasileira*, Rio de Janeiro, t. III, 1853.

DANEY, P. *Un mot sur la Médecine Curative, de le Roy*. Paris: l'Imprimerie de David, 1823.

DE-SIMONI, Luiz Vicente. Emprego da Strychnina na amaurose. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 99, p. 331, 28 abr. 1832.

DE-SIMONI, Luiz Vicente. Infecções paludosas produzindo diferentes affecções irritativas com typo continuo, curadas com o sulfato de quinina administrado pelo método intraleptico, combinado com uso interno de simplices bebidas emollientes. Observações do Dr. L. V. De-Simoni Membro Titular. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 17, p. 90-92, 25 abr. 1831.

DE-SIMONI, Luiz Vicente. Reflexões sobre o estado actual da Hygiene publica no Rio de Janeiro. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 101, p. 338-340, 12 maio 1832.

DE-SIMONI, Luiz Vicente. Relatorio dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina desde 30 de junho de 1841 até 30 de junho de 1842. *Revista Medica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, ano 2, v. 2, n. 3, p. 120-136, jul. 1842.

DE-SIMONI, Luiz Vicente. Relatorio dos trabalhos e estado d'Academia Imperial de Medicina, lido nas sessão publica de 30 de junho de 1838. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. IV, n. 1, p. 127-142, abr. 1838.

DE-SIMONI, Luiz Vicente; JOBIM, José Martins da Cruz; SOULIÉ, João Maria. Relatorio da comissão especial encarregada de examinar a agoa antifebril do sr. Ezequiel Correia dos Santos, e verificar suas propriedades médicas, lido e aprovado na sessão geral de 17 de setembro de 1840. *Revista Medica Brasileira*. Jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imparcial de P. Brito, v. 1, n. 1, p. 29-35, maio 1841.

DISCURSO do orador o S. Dr. Joaquim Manoel de Macedo. *Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1866, v. 33, t. 29, p. 446-498.

DISCURSO lido na sessão solene da inauguração da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, no Rio de Janeiro, no dia 30 de março de 1851, pelo farmacêutico José Caetano da Silva Costa, 1º secretário da mesma Sociedade. *Revista Pharmaceutica*. Rio de Janeiro: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira [...], Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense, ano 1, v. 1, n. 1, p. 19-22, jul. 1851.

DISCURSO recitado pelo Doutor Joaquim Vicente de Torres Homem, lente de química médica, e princípios de mineralogia, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em Sessão do dia 17 de Março deste ano. *Correio Official*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, t. II, n. 81, p. 322-323, 12 abr. 1834.

DOUTRINAS MEDICAS D'AMERICA. Capitulo extrahido da edição de 1829 do – Exame das Doutrinas Medicas & c. – por M. Broussais; e traduzido em vulgar por F. C. Valdetaro. *Semanario de Saude Publica*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de P. Seignot-Plancher, n. 19, p. 101-104, 7 maio 1831.

DUNCAN JR., Andrew. Letter from Andrew Duncan, M. D. F. R. S. E. containing Exeperiments and Observations on Cinchona, tending particularly to fhew that is does not contain Gelatine. To Mr. Nicholson. *A Journal of natural philosophy, chemistry, and the arts*. London: W. Stratford, v. VI, p. 225-228, dec. 1803.

DUNCAN JR., Andrew. *The Edinburgh New Dispensatory*. Edinburgh: Bell & Bradfute, 1806.

DURÁN, Don José María. *NUEVOS elementos de therapeutica, y de materia médica, seguidos de un nuevo ensayo sobre el arte de formular, escritos em frances por J. L. Alibert [...] y traducidos al español por Don José María Durán*. Madrid: Imprenta de Don Tomás Alban, 1806. 3 t.

EDITAL. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 12, p. 1, 15 jan. 1833, p. 1.

ELOGIO histórico do Dr. José Pinto de Azeredo, pelo Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia. *Revista Médica Fluminense*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, jan. 1841, p. 434.

ESTATUTOS a que se refere o decreto desta data, que eleva a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro à categoria de Academia. *Estatutos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, 1835.

*ESTATUTOS da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Nacional, 1830.

EXEMPLARES que se achão a dispor na Loja da Gazeta, impressos na Typographia da Bahia. *Idade d'Ouro do Brazil*. Bahia: Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, n. 29, 30 jul. 1812.

EXTRAIT DU CATALOGUE de librerie de Pierre Plancher-Seignot, imprimeur-libraire de as Majesté l'Empereur, rue d'Ouvidor, n. 95. *L'Indépendant*. Feuille de commerce, politique et literaire. Rio de Janeiro: l'Imprimerie Impériale de P. Plancher-Seignot, n. 2, s./p., 28 avr. 1827.

EXTRATO do Ensaio sobre cinchonino, e sobre sua influência na virtude da quina, e de outras cascas. *O Investigador Portuguez em Inglaterra, ou jornal literario, politico, etc.* Londres: H. Bryer, v. II, n. 5, p. 36-43, nov. 1811.

FEITAL, José Maria Noronha. Memoria sobre as medidas conducentes a prevenir e atalhar o processo de febre amarela, pelo Dr. J. M. de Noronha Feital. *Annaes de medicina brasiliense: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, ano 5, v. 5, n. 6, p. 133-138, mar. 1850.

FERREIRA, Luiz Francisco. Correspondencias. *Diario do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Typographia do Diario, ano XVII, n. 35, p. 2, 14 fev. 1838, p. 2.

*FORMULAIRE Pharmaceutique, a l'usage des hôpitaux militaires de la république française.* Paris: Imprimerie du Département de la Guerre, 1793.

FRAGOZO, Antonio Marcolino. *Dissertações e proposições sobre as seguintes questões, dadas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no dia 4 de junho de 1850.* I. Sciencias Accessorias. Deve haver leis repressivas do charlatanismo, ou convém que o exercício da medicina seja inteiramente livre? II. Sciencias Cirurgicas. Marcar os casos em que se deverá dar a infecção purulenta. Em que consiste ela? III. Sciencias Medicas. O typhus e a febre typhoide são moléstias idênticas? Tese apresentada à mesma Faculdade e perante ela sustentada no dia 19 de dezembro de 1850. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1850.

FREIRE, Peregrino José. Factos que provão a propriedade anti-febril do principio extrahido pelo Sr. Ezechiel da Casca do pau pereira. *Revista Medica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. IV, n. 1, p. 14-19, abr. 1838.  
*Gazeta do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Imprensa Régia, n. 92, 16 nov. 1811, p. 1.

GOMES, Bernardino Antonio. *Elementos de pharmacologia geral ou principios geraes de materia medica e de therapeutica.* Lisboa: Typographia da mesma Academia, 1851.

GOMES, Bernardino Antonio. Ensaio sobre cinchonino, e sobre sua influência na virtude da quina, e de outras cascas. In: *Memorias de Mathematica e Physica da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, t. III, parte 1, p. 202-227, 1812.

GOMES, Bernardino Antonio. *Observações botanico-medicas sobre algumas plantas do Brasil.* Escritas em latim, e portuguez, e offerecidas à Academia Real das Sciencias. Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1813.

GOUVEA, José Marques de; CHARÉM, Tristão de Sá. Parecer da commissão encarregada de syndicar sobre abusos de pharmacia e venda illegal de remedios, approvado na sessão de 9 de setembro de 1851. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira [...]*, Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense, t. I, n. 1, p. 50-54, jul. 1851.

GRANIER, Miguel. Folhetim. Conferências sobre a Homeopathia pelo Dr. Miguel Granier. *Revista Homoeopathica: Congregação Medico-Homoeopathica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia de F. de Paula Brito, t. I, n. 3, p. 50-52, out. 1859.

HENRIQUES DE PAIVA, Manoel Joaquim. *Elementos de chimica, e farmacia, por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, medico*. Tomo I. Lisboa: Impressão da Academia das Sciencias, 1783.

HENRIQUES DE PAIVA, Manoel Joaquim. *Farmacopéa Lisbonense ou Collecção dos Simples, Preparações, e Composições mais eficazes, e de maior uso*. Lisboa: Oficina de Filippe da Silva e Azevedo, 1785.

HENRIQUES DE PAIVA, Manoel Joaquim. *Filosofia quimica ou Verdades fundamentaes da quimica moderna, destinados a servir de elementos no estudo desta sciencia por A. F. Fourcroy [...]*. Tiradas do Francez em linguagem, da terceira impressão, e accrescentadas de annotações e dos ultimos descobrimentos. Por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1816.

HENRIQUES DE PAIVA, Manoel Joaquim. *Fundamentos botanicos de Carlos Linneo, que expõem, em forma de aforismos, a theoria da sciencia botanica, vertidos de latim em Portuguez, ilustrados e acrescentados por Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Lisboa: Oficina de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões, 1809.

HENRIQUES DE PAIVA, Manoel Joaquim. *Preservativo das bexigas e dos seus terríveis estragos ou historia da origem do descobrimento da vacina, dos seus efeitos ou syntomas, e do methodo de fazer a vaccinação & c. Publicado de ordem e mandado do Principe Regente, nosso senhor, por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, medico da Camara do mesmo senhor, censor regio, & c.* Lisboa: Offic. Patr. De João Procopio Correa da Silva, 1801.

HUMA FONTE DE AGUA FERREA. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 12, 15 fev. 1828, s/p.

IMBERT, Jean-Baptiste Alban. *Uma palavra sobre o charlatanismo e os charlatões*. Rio de Janeiro: Typ. de J. S. Saint-Amant e L. A. Burgain, 1837.

INSTRUCÇOENS a quem houver de usar da agoa de Fernam Mendes, Medico da Camera de Suas Majestades Britannicas. In: AZEVEDO, Frei Manoel de. *Correcçam de abusos*. Introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina. [...]. Primeira Parte. E novamente accrescentado com as instrucções de tomar a agoa de Inglaterra; & huma carta do contagio, que houve na Praça de Mazagão no anno de 1678. Lisboa: Oficina de Manoel Lopes Ferreira, 1690, p. 287-293.

INTERIOR. Artigos d'Officio. *Gazeta Commercial da Bahia*. [S.l.]: Typographia da Viuva Serva, n. 11, p. 1, 21 maio 1833, p. 1.

INTRODUCCÃO. *O Propagador das Sciencias Medicas: ou Annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia; para o Imperio do Brasil e nações estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc., etc.* por J. F. Sigaud, Dr. em Medicina. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher-Seignot, t. 1, n. 1, p. 5-8, jan. 1827.

J. C. S. Analyse do formulário do Dr. Chernoviz, pelo Dr. J. C. S. *Revista Medica Brasileira: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, v. I, n. 2, p. 75-78, jun. 1841.



JOBIM, José Martins da Cruz. Discurso do Dr. J. M. da Cruz Jobim tomando o lugar de Presidente da Sociedade. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 51, p. 244-245, 17 dez. 1831.

JOBIM, José Martins da Cruz. Exame das amostras das drogas medicinais enviadas de Porto Alegre, pelo Sr. Lourenço Junior de Castro, como suspeitas, por serem vendidas por hum Indio, e parecer do Sr. Jobim, a respeito das mesmas, como Membro da Comissão do exame das substâncias Medicinaiis, lido na Sociedade de Medicina na sessão de 16 de outubro. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 30, p. 156-158, 15 jul. 1831.

JORNAL DA SOCIEDADE FARMACÊUTICA LUSITANA. *Centro de Documentação Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos*. Disponível em: <<http://www.cdf.pt/mainCDF.html>>. Acessado em 11 ago. de 2020.

JOURDAN, Antoine Jacques Louis. *Pharmacopée universelle*. Paris: Baillière, 1828. 2 v.

JUSTINIANO, Bernardo Francisco. *Dissertação sobre algumas plantas indígenas, e aclimadas, usadas como purgantes*. Consideradas debaixo da relação therapeutica. Em particular da nhadiroba, conhecida entre nós pelo improprio nome de Fava de Santo Ignacio. Precedida de considerações gerais sobre os purgantes. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a 11 de dezembro de 1835. Rio de Janeiro: Typ. de A. F. Pereira & C., 1835.

LALLEMANT, Robert Christian Barthold Avé-. Analyse da casca do pao-pereira, pelo Dr. Behrend, Pharmaceutico Hamburguez. Extrahido dos annaes de medicina de Schmidit. Leipzi, 1839, vol. 24, fol. 2º pg. 156, pelo Dr. Lallemant. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. VI, n. 6, p. 45-47, abr. 1840.

LAPA, Ludgero da Rocha Ferreira. Revista Geral. Methodo de determinar a quantidade de bromureto contido na mistura de iodureto de potassio falsificado. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, e Sciencias accessorias. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense, t. II, n. 12, p. 283-284, ago. 1846.

LE ROY, Louis. *Medicina Curativa*. Ou methodo purgante dirigido contra as causas das enfermidades, e analisada nesta obra por Le Roy. Traduzida do francez. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1825, s/p.

LEAL JÚNIOR, Francisco Mendes Cardoso. Maneira de conhecer o Kermes mineral, o leite de enxofre, e óleo d'ouro falsificados; pelo Sr. F. M. C. Leal Junior. *Revista Medica Fluminense*. Publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito & e Comp., v. VI, n. 1, p. 75-77, abr. 1838.

LEAL JÚNIOR, Francisco Mendes Cardoso. Maneira de conhecer o Sal d'Alambre, e o Cremor te Tartaro, falsificados; pelo sr. F. M. C. Leal Junior. *Revista Medica Fluminense*. Publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito & e Comp., v. VI, n. 1, p. 146-147, abr. 1838.

LEGISLAÇÃO MEDICA. Projecto de lei de saude publica offerecido à Academia Imperial de Medicina, para depois de discutido e approvedo, ser por ella enviado ao governo; pelo Dr.

Roberto Jorge Haddock Lobo. (Continuação do nº 7, pag. 166). *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 2, n. 11, p. 259-263, abr. 1847.

LEGISLAÇÃO MEDICA. Projecto de lei de saude publica offerecido à Academia Imperial de Medicina, para depois de discutido e approvedo, ser por ella enviado ao governo; pelo Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo. *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 2, n. 7, p. 166-168, dez. 1846.

LEGISLAÇÃO MEDICA. Projecto de lei de saúde publica. *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 2, n. 3, p. 68-70, ago. 1846.

LEI pela qual S. Magestade mandou crear a Junta do Protomedicato, extinguindo-o os empregos de Físico mor e Cirurgião mor. In: *Systema, ou Collecção dos Regimentos Reaes*. Contém os regimentos pertencentes à Fazenda Real, Justiças e Militares. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1791. t. VI, p. 355-357.

LINNAEI, Caroli. *Fundamenta botanica quae Majorum Operum Prodomi instar theoriam scientiae botanices per breves aphorismos tradunt*. Amstelodami: Salomonem Schouten, 1736.

LIVROS A VENDA. *Diario Mercantil do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Mercantil, v. 8, n. 56, 10 mar. 1827, p. 2.

LIVROS A' VENDA. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 10, 13 maio 1825, p. 40.

LIVROS A' VENDA. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 14, p. 2. 17 mar. 1836, p. 2.

LIVROS A' VENDA. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., v. 5, 2, p. 1, 02 set. 1831, p. 1.

MAGENDIE, François. *Formulaire pour la préparation et l'emploi de plusieurs nouveaux médicaments, tels que la noix vomique, la morphine, l'acide prussique, la strychnine, la vératrine, les alcalis des quiquinas, l'iode etc. etc.* Par F. Magendie, membre de l'Academie royale de médecine, Médecin du Bureau central d'admission aux hôpitaux et hospices civilis de Paris etc. etc. Paris: Chez Méquignon-Marvis, 1821.

MAIA, Emílio Joaquim da Silva. Botanica. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. I, n. 6, p. 29-34, set. 1835.

MAIA, Emilio Joaquim da Silva. Memoria Sobre o Tabaco, lida nas Sessões da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, de 6 e 18 de Dezembro de 1834. *Revista Medica Fluminense*, publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense de Brito & Comp., n. 1, p. 29-32, abr. 1835.

MAIA, Emilio Joaquim da Silva. Noticias das Sciencias accesorias. Chimica. *Revista Medica Fluminense*, publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense de Brito & Comp., n. 1, p. 21-23, abr. 1835.

MAIA, Emilio Joaquim da Silva. Sciencias Accessorias. Botanica. *Revista Medica Fluminense*, publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense de Brito & Comp., n. 6, p. 29-34, set. 1835.

MARINHO, Domingos. Meios medicos de fazer fortuna em pouco tempo. Confissões de um charlatão. *Annaes de medicina brasiliense*, jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, ano 1, v. I, n. 9, p. 351-369, fev. 1846.

MATÉRIA MÉDICA. Extracto das licções do Illm. Snr. Dr. João José de Carvalho. *Annaes Brasilienses de Medicina*. Jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia dous de dezembro de Paula Brito, v. 9, n. 1, p. 13-16, out. 1853.

MEIRELLES, Joaquim Candido Soares de. Discurso do Sr. Dr. Meirelles dirigido à Sociedade, na Sessão de 19 de agosto de 1833. *Revista Medica Fluminense*. Publicada pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense de Brito & e Comp. n. 2, p. 10-15, maio 1835, p. 12.

MELLO, Francisco de Melo. *Ensaio sobre as febres com observações analyticas acerca da topographia, clima, e demais particularidades, que influem caracter das febres do Rio de Janeiro*. Por Francisco de Mello Franco, Commendador da Ordem de Christo, Medico da Camara Real, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1829.

MENEZES, Francisco de Paula. Do abuso dos remédios secretos e males que origina, pelo Dr. F. de P. Menezes. *Revista Medica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, ano 1, v. 1, n. 7, p. 361-364, nov. 1841, p. 364.

MILITARES, J. dos F. Folhetim. O Charlatanismo. *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 2, n. 12, p. 265-271, maio 1847.

MINISTERIO DO IMPERIO. *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 5, n. 4, p. 92-95, jan. 1850.

MIRA, Madalena Romão. O químico Francisco Mendes Cardoso Leal Júnior: contributo para a sua história. *Química*. Boletim da Sociedade Portuguesa de Química. Lisboa, série II, n. 133, v. 38, p. 45-49, abr./jun. 2014.

MIRANDA, João Cardoso de. *Relação cirurgia, e medica*. Na qual se trata, e declara especialmente um novo methodo para curar a infecção escorbútica, ou mal de Loanda, e todos os seus produtos, fazendo para isso manifestos dous específicos, e muy particulares remedios. Offerecida ao Illust. E Exc. Senhor Andre de Mello e Castro [...]. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1747.

MOREIRA, Aristides Ferraz. Artes. Pharmacia. *O Crepusculo*. Periodico instructivo e moral do Instituto Litterario da Bahia. Bahia: Typographia do Correio Mercantil, v. 2, n. 23, p. 163-164, jul. 1846.

MOTTA, Ascanio Ferraz da. Da Pharmacia. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, e Sciencias accessorias. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense, t. II, n. 11, p. 245-247, jul. 1846.

*NOTICIA do Catalogo de Livros, que se achão á venda em Caza de Manoel Antonio da Silva Serva na Rua de S. Pedro Nº 17 o qual a fazer por hum commodo preço, como abaixo declara, attendendo a demorar-se muito pouco tempo nesta Corte [...]*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1811.

NOTICIA PARTICULAR. *Diario Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia Mercantil, v. 3, n. 57, 12 jan. 1825, p. 2.

NOTICIA. *Revista Medica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, ano 3, v. 2, n. 10, p. 481-482, fev. 1843.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, ano XXI, n. 24, 1 fev. 1842, p. 3.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 5, p. 3, 6 out. 1835, p. 3.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 2, 2 out. 1827, p. 6.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 2, 2 set. 1825, p. 7.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 18, 20 jul. 1822, p. 71.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 7, 9 fev. 1832, p. 79.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, ano XIX, n. 271, 1 dez. 1840, p. 4.

NOTICIAS PARTICULARES. *Diário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, ano XXI, n. 24, 1 fev. 1842, p. 3.

NOTICIAS PARTICULARES. *Jornal do Commercio*: folha commercial e politica. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher, 17 maio 1830, n. 108, p. 3.

OBJECTOS DIVERSOS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de J. Villeneuve e Comp., ano XVII, n. 272, 12 out. 1842, p. 4.

OBRAS DE MEDICINA que se achão á venda em casa de Seignot-Plancher. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher, ano IX, n. 24, 31 jan. 1835.

OBRAS PUBLICADAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 20, p. 1, 24 nov. 1830, p. 1.

OBRAS PUBLICADAS. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., v. 1, 86, p. 2, 24 nov. 1830, p. 2.

OLIVEIRA, J. C. da Costa e. Do emprego do iodureto de potássio nas moléstias syphiliticas. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, sciencias acessórias. Rio de Janeiro: Typ. Franceza, t. II, n. 12, p. 276-279, ago. 1846.

OS CHARLATÃES. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, ano XVIII, n. 70, p. 2, 27 mar. 1839.

P. L. Confessions of a Quack. *Douglas Jerrold's Shilling Magazine*, London, v. II, p. 349-358, jul./dez. 1845.

P. L. Confessions of a Quack. *The Medical Times: a journal of english foreing medicine, and miscellany of medical affairs*, Londres, v. 13, n. 320, p. 153-155, nov. 1845.

PARTE COMERCIAL. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de J. Villeneuve e Comp., ano XIV, n. 121, p. 3, 30 e 31 maio 1839, p. 3.

PARTE COMERCIAL. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de J. Villeneuve e Comp., ano XIV, n. 300, p. 2-3, 11 dez. 1839, p. 3.

PARTE COMMERCIAL. Editaes. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia de Emile Seignot-Plancher e Comp., v. 1, n. 59, p. 1-2, 17 mar. 1803.

PARTE COMMERCIAL. *O Despertador*. Diario Commercial, Politico, Scientifico e Litterario. Rio de Janeiro: Typ. da Associação do Despertador, n. 172, p. 4, p. 26 out. 1838, p. 4.

PEIXOTO, João Monteiro. *Theses para o doutorado em medicina apresentadas e sustentadas perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 13 de dezembro de 1832*. I. Sciencias Accessorias. Deve haver leis repressivas do charlatanismo, ou convém que o exercício da medicina seja inteiramente livre? II. Sciencias Cirurgicas. Tratar dos tumores e fistulas lacrymaes. III. Sciencias Medicas. Da pericardite. Nietheroy: Typographia Fluminense de C. Martins Lopes, 1852.

PEIXOTO, Manoel Francisco. Discurso sobre as causas que impedem o desenvolvimento da Pharmacia no Brasil, e meios de as remover, lido na sessão publica annual da Academia Imperial de Medicina em 30 de junho do corrente anno, pelo Sr. Manoel Francisco Peixoto. *Revista Medica Fluminense*. Publicada pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, n. 1, v. IV, p. 235-242, abr. 1838.

PELLETAN, Pierre. *Traité élémentaire de physique générale et médicale*. Première Partie. Paris: Gabon et Compagnie, 1824.

PELLETIER, P.-J.; CAVENTOU, J.-B. Recherches chimiques sur les Quinquinas. *Annales de Chimie et de Physique*. Par MM. Gay-Lussac et Arago. Paris: Chez Crochard, t. 15, p. 289-365, 1820.

PERTENCE, Francisco Praxedes de Andrade. *Memoria historica dos principaes acontecimentos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1859*. Apresentada à respectiva congregação em cumprimento do art. 179 dos estatutos [...]. In: PEREIRA FILHO, João de Almeida. *Relatorio apresentado à Assembleia Geral Legislativa na quarta sessão da decima legislatura [...]*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1860.

PESTANA, Cypriano de Pinna. Regimento do que devem observar os comissários delegados do Físico-mor do Reino no Estado do Brasil, 1744. In: SOUSA, José Roberto Monteiro de Campos Coelho e. *Systema, ou Collecção dos Regimentos Reaes*. Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1783, t. IV.

*PHARMACOPEA Hispana*. Matriti: Typographia Ibarriana, 1794.

*PHARMACOPOEIA collegii regii medicorum Edinburgensis*. Edinburgi: Bell & Bradfute, 1803.

PICANÇO, José Correia. *Ensaio sobre os perigos das sepulturas dentro das cidades, e nos seus contornos*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1812.

PINHEIRO, José Victorino Ventura. Carta do Sr. José Victorino Ventura Pinheiro, remetendo amostras de quatro qualidades de oleos extrahidos por elle do Croton tiglium, Joannesia Princeps, Noz da India, e Herva Coral. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 54, p. 256-257, 7 jan. 1832.

PINTO, Agostinho Albano da Silveira. *Codigo Pharmaceutico Lusitano, ou Tratado de Pharmaconomia*. Porto: Typographia da Revista, 1846.

PINTO, Agostino Albano da Silveira. *Codigo Pharmaceutico Lusitano*. Ou tratado de Pharmaconomia. No qual s'explicão as regras e preceitos com que se escolhem, conservão e preparão os Medicamentos; e se appresentão as virtudes, usos e doses das fórmulas pharmaceuticas. Porto: Typographia Commercial Portuense, 1836.

PIRES FERRÃO, Manoel Hilário. Discurso recitado na sessão pública aniversaria pelo Sr. Manoel Hilario Pires Ferrão. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typograhia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 10, p. 155-163, abr. 1852.

PIRES FERRÃO, Manoel Hilário. Punição de abusos commettidos no exercicio da pharmacia e na practica illegal da mesma. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, publicado sob a redação do Dr. F. L. de Oliveira Araújo. Rio de Janeiro: Typograhia Guanabarensense de L. A. F. de Menezes, tomo 3, v. 3, p. 17-18, 1853.

PIRES FERRÃO, Manoel Hilário. Revista de jornaes estrangeiros. Limonada tartro sódica. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 8, p. 130-131, fev. 1852.

PLANCHER, Pierre. Instrução pratica sobre a administração do Rob Anti-syphilitico de Laffecteur. Rio de Janeiro em casa de Plancher rua do Cano n. 113, preço 320 réis. *O Spectador Brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia de Pedro Plancher, impressor-livreiro de sua Magestade Imperial, n. 160, p. 4, 10 ago. 1825.

PLANCHER, Pierre. Rio de Janeiro. *O Spectador Brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia de Pedro Plancher, impressor-livreiro de sua Magestade Imperial, n. 185, p. 1-2, 10 out. 1825.

PLANO de Reorganisação do Curso de Pharmacia das Escolas de Medicina do Rio de Janeiro, e Bahia, e criação de Escolas Provinciais do Imperio; apresentado pela Secção de Pharmacia à Academia Imperial de Medicina. *Revista Medica Fluminense*. Publicada pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, n. 1, v. II, p. 276-278, abr. 1836.

POLICIA MEDICA [cont.]. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Guanabarensis, ano 4, v. 4, n. 4, p. 64, out. 1854.

PORTUGAL. Lei pela qual S. Magestade mandou crear a Junta do Protomedicato, extinguindo-o os empregos de Físico mor e Cirurgião mor. In: *Systema, ou Collecção dos Regimentos Reaes*. Contém os regimentos pertencentes à Fazenda Real, Justiças e Militares. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1791. t. VI.

PORTUGAL. Regimento do Fysico mor. In: *Systema, ou collecção dos regimentos reaes, contém os regimentos pertencentes à Fazenda Real, Justiça, e Militares*. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1791. t. VI, p. 341-343.

*PURGANTE DE LE ROY*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1825.

RANGEL, João Evangelista. Memoria sobre o tétano conhecido debaixo do nome de opisthotonos; pelo sr. João Evangelista Rangel, cirurgião formado. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 1, p. 337-358, abr. 1836.

REBOUÇAS, Manoel Maurício. *Dissertation sur les inhumations en général, leurs résultats facheux lorsqu'on les pratique dans les églises et dans l'enceinte des villes, et des moyens d'y remédier par des cimetières extra-muros*. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médecine de Paris, le 22 août 1831, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Paris: l'Imprimerie de Didot et jeune, 1831.

RECIBOS (2) de pagamentos de taxas relativas a inscrição e frequência dados pela Faculdade de Medicina de Paris em favor de Freire Alemão. [Manuscrito]. Paris, França: [s.n.], 20 jul. 1831. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1424967/mss1424967.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1424967/mss1424967.pdf). Acessado em: 04 nov. de 2019.

REGIMENTO do Fysico mor. In: *Systema, ou collecção dos regimentos reaes, contém os regimentos pertencentes à Fazenda Real, Justiça, e Militares*. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1791. t. VI, p. 341-343.

REGO, José Pereira Considerações sobre algumas molestias de crianças mis frequentes no Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. José Pereira Rego. *Annaes de Medicina Brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, ano 4, v. 4, n. 2, p. 32-36, ago. 1848.

REGULAMENTO sanitario redigido pela comissão especial da Academia Imperial de Medicina e por esta aprovado em sessão de 26 de setembro de 1848, em consequência de aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio em data de 10 de agosto do dito anno. *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 5, n. 1, p. 20-22, out. 1849.

REIS, Antonio Henoch dos. Sessão em 4 de agosto de 1838. In: *Annaes do Parlamento Brasileiro*. Camara dos Srs. Deputados. Primeiro Anno da Quarta Legislatura. Sessão de 1838 [...]. Rio de Janeiro: Typographia da Viuva Pinto & Filho, p. 262-272, 1887, t. 2.

RENOUARD, Pierre-Victor. O Charlatanismo. Traduzido por José Manoel do Rosário. *Revista Medica Fluminense*, publicada pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imparcial de F. P. Brito, ano 6, n. 10, p. 439-444, jan. 1841.

REVISTA GERAL. Modo de se conhecer a falsificação da resina de jalapa. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, e Sciencias accessorias. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense, t. II, n. 11, p. 263, jul. 1846.

RICHARD, Achille. *Élemens d'histoire naturelle médicale*. Conenant des notions générales sur l'histoire naturell, la description, l'histoire et les propriétés de tous les alimens, médicamens, ou poisons, tirés de trois régnes de la nature. Paris: Béchét Jeune, 1831.

RICHARD, Achille. *Nouveaux élémens de botanique, appliquée à la médecine, à l'usage des élèves qui suivent les cours de la Faculté de médecine et du Jardin du Roi*. Avec huit planches représentant les principales modifications des organes des végétaux. Paris: Béchét Jeune, 1819.

RIO DE JANEIRO. *Aurora fluminense*: jornal politico e litterario. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 80, p. 330-333, 18 ago. 1828.

RIVA, Ernesto. *Chronica medica dos primeiros quinze dias de janeiro de 1836*. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de Seinot-Plancher, v. I, n. 40, p. 316-317, 16 jan. 1836.

ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (collaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza. *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Órgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 2, p. 41-44, set. 1877.

ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (collaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza. *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Órgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 3, p. 66-69, out. 1877.



ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (collaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza. *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Órgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 4, p. 94-96, nov. 1877.

ROSA, Joaquim da. Secção Mixta (collaboração). Ao Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro. Algumas palavras sobre a pharmacia no Brazil pelo Dr. J. da Roza (Continuação). *Tribuna Pharmaceutica*: publicação mensal. Órgão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro destinado aos interesses da corporação pharmaceutica. Rio de Janeiro: Typographia e livraria Lombaerts & Comp., ano iv, n. 4, p. 152-167, fev. 1878.

S. C. Sr. Redator da Revista Medica Fluminense. *Revista Medica Fluminense*. Publicada pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense de Brito & e Comp. n. 7, p. 36-37, out. 1835.

SÁ, Theophilo de. Variedades. Chronica. Portaria do Governo Portuguez; bexigas; casos clinicos; plantas indigenas; o Medical Times de Londres; doutrina humoral; novo remedio secreto; Congresso Medico de Paris. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, sciencias acessórias. Rio de Janeiro: Typ. Franceza, t. II, n. 6, p. 121-127, fev. 1846.

SAMPAIO, Antonio Joaquim da Costa; SÁ, Francisco José de; RODRIGUES, Manoel da Silveira. Trabalhos da Comissão Medica enviada a Macacu para verificar a natureza contagiosa, ou innocente da epidemia alli reinante, e seu mais adequado tratamento. *Imperio do Brasil*. Diario Fluminense, v. 13, n. 52, p. 212-214, 6 mar. 1829.

SAMPAIO, Antonio Joaquim da Costa; SÁ, Francisco José de; RODRIGUES, Manoel da Silveira. Trabalhos da Comissão Medica enviada a Macacu para verificar a natureza contagiosa, ou innocente da epidemia alli reinante, e seu mais adequado tratamento (Continuada do N. 52). *Imperio do Brasil*. Diario Fluminense, v. 13, n. 53, p. 216-217, 7 mar. 1829.

SANTA ANNA, José Joaquim de. *Memoria sobre o enxugo geral desta cidade do Rio de Janeiro, feita e apresentada a sua alteza real o Principe Regente nosso senhor em 4 de março de 1811*. Adicionada e novamente apresentada ao mesmo augusto senhor em 15 de maio de 1815 por José Joaquim de Santa Anna, capitão do Real Corpo de Engenheiros, e Architecto desta Cidade. Rio de Janeiro: Impressão Régia: 1815.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Comunicados. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, ano XVII, n. 34, p. 1, 13 fev. 1838.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Correspondencia. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia imperial e constitucional de J. Villeneuve e Comp., ano XIII, n. 19, p. 2, 25 jan. 1838.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Discurso pronunciado na sessão do dia 28 de março de 1852, 1º aniversário da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, pelo presidente da mesma o sr. Ezequiel Corrêa dos Santos. In: *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 9, p. 137-142, mar. 1852.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Discurso pronunciado no ato da instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira, no dia 30 de março, pelo presidente da mesma, o farmacêutico Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira* [...], Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense, t. I, n. 1, p. 8-15, jul. 1851.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Falsificação de medicamentos. Almiscar. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 11, p. 176, maio 1852.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Parecer do Sr. Ezequiel Correa dos Santos, sobre uma consulta do governo relativamente à inocuidade do sangue de boi como meio de purificação do açúcar; lido e aprovado na sessão geral da Academia Imperial de Medicina em 18 de dezembro de 1845. *Annaes de medicina brasiliense: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. de Paula Brito, v. 1, n. 7, p. 247-251, dez. 1845.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Pharmacia. Breves considerações sobre o sulfato de quinina, suas falsificações e meios de as reconhecer. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 2, p. 32-36, ago. 1851.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos. Terceiro discurso. Sobre a história da Farmácia no Brasil, pelo Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos. CARMO, José Messias do. Evolução da farmácia no 2º Reinado. Cinco discursos históricos que decidiram sobre a evolução da Farmácia Brasileira e ditaram normas para aperfeiçoamento do ensino e regularam o exercício legal da profissão. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Anais do Congresso de História do Segundo Reinado. Comissão de História Científica. Brasília/Rio de Janeiro: [s.n.], 1984. v. 2, p. 344-350.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos; CÂNDIDO, Francisco de Paula. [Sem título]. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 6, p. 94-95, dez. 1851.

SANTOS, Ezequiel Corrêa dos; GOUVÊA, José Marques de; COSTA, José Caetano da Silva; SANTOS, Ernesto Frederico dos; MONTEIRO, Balthazar de Andrade; PIRES FERRÃO, Manoel Hilario. Representação a S. M. I., sobre a necessidade de reforma do curso pharmaceutico das escolas de medicina do Imperio. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 10, p. 166-168, abr. 1852.

SANTOS, Malaquias Álvares dos. *Memoria historica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao anno de 1854*. (Apresentada em 1855). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.

SANTOS, Thomaz Gomes dos. Memorias historicas dos acontecimentos notaveis de 1855 e 1856. Apresentadas à congregação dos lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em cumprimento do artigo 197 dos estatutos [...]. In: CÂNDIDO, Francisco de Paula. *Relatorio sobre a saude publica da capital do Imperio*. Tratando da febre amarela, do cholera-morbus, das molestias ordinarias e das medidas necessarias, da Junta Centra de Hygiene Publica, da Comissão Sanitária e do Hospital Marítimo de Santa Isabel [...]. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de J. Villeneuve e Comp., 1857.

SARMENTO, Jacob de Castro. *Do uso, e abuso das minhas agoas de Inglaterra. Ou directorio, e instruccam, para se saber seguramente, quando se deve, ou não, usar delas, assim nas enfermidades agudas; como em algumas chronicas; e em casos propriamente de Cirurgia. Pello inventor das mesmas Agoas, J. de Castro Sarmento [...].* Londres: Caza de Guilherme Strahan, 1756.

SARMENTO, Jacob de Castro. *Materia medica physico-historico-mechanica.* Reyno Mineral. Parte I. Londres: [s.d.], 1735.

SARMENTO, Jacob de Castro. *Materia medica physico-historico-mechanica.* Reyno Mineral. Parte I. [...] Edição nova, corrigida, e repurgada, a que se accrescentam por continuacão desta Obra, para fazela Completa, os Reyno Vegetal, e Animal. Parte II. Londres: Caza de Guilherme Strahan, 1758.

SECÇÃO DE PHARMACIA. 2ª Sessão em 28 de março de 1836. *Revista Medica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 1, p. 87-88, abr. 1836, p. 87.

SECÇÃO DE PHARMACIA. 6ª Sessão em 16 de maio de 1836. *Revista Medica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 1, p. 287, abr. 1836.

SECÇÃO DE PHARMACIA. 9ª Sessão em 28 de julho de 1836. *Revista Medica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 1, p. 359-362, abr. 1836.

SECÇÃO PHARMACIA. Sessão de 17 de junho de 1838. Discussão sobre a falsificação dos medicamentos vindos do estrangeiro, e meios de os conhecer. *Revista Medica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. 5, n. 2, p. 52-55, maio 1839, p. 54.

SESSÃO PÚBLICA de instalação da Sociedade Farmacêutica Brasileira. *Revista Pharmaceutica: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira.* Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 1, p. 5-7, jul. 1851.

SEGUIN, Armand Jean François. Abstract of a memoir on the febrifuge principle of Cinchona, by Seguin. *A Journal of natural philosophy, chemistry, and the arts.* London: W. Stratford, v. VI, p. 136-139, out. 1803.

SEM AUTOR. *Revista Medica Fluminense.* Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. II, n. 1, p. 358, abr. 1836, p. 358.

SEMEDO, João Curvo. *Polyanthea Medicinal.* Noticias galenicis, e chemicis, repartidas em tres tratados. Dedicadas ao illustrissimo, e reverendissimo senhor Luis de Sousa [...]. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1797.

SEMEDO, João Curvo. *Polyanthea Medicinal.* Noticias galenicis, e chemicis, repartidas em tres tratados. Dedicadas ao illustrissimo, e reverendissimo senhor Luis de Sousa [...]. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1697.

SERTÜRNER, Friedrich. Nouveaux alcaloides trouvés dans le quinquina jaune et rouge; par M. Sertuerner. *Bulletin général et universel des annonces et des nouvelles.* Paris: Bureau Central du Bulletin, 1830. t. 20.

SESSÃO de 11 de agosto de 1827. Emenda. *Diario da Camara dos Deputados à Assembleia Geral Legislativa do Imperio do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Imperial e Nacional, n. 74, 1828. t. II, p. 5-6.

SESSÃO de 27 de maio de 1826. Aditamento. *Diario da Camara dos Deputados à Assembleia Geral Legislativa do Imperio do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Imperial e Nacional, n. 15, p. 167-181, 1826, p. 169-170.

SESSÃO em 18 de maio de 1826. *Annaes do Parlamento Brasileiro*. Camara dos Srs. Deputados. Primeiro anno da Primeira Legislatura. Sessão de 1826. Rio de Janeiro: Typographia do Imperio Instituto Artistico, 1874. t. I, p. 79-80.

SESSÃO geral em 27 de maio de 1853. *Annaes Brasilienses de Medicina*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. de Francisco de Paula Brito, ano 8, v. 8, n. 10, p. 219-221, jul. 1853.

SESSÃO GERAL em 9 de julho de 1846. Presidência do Sr. Meirelles. *Annaes de medicina brasiliense*: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. de Francisco de Paula Brito, ano 2, v. 2, n. 11, p. 242-244, abr. 1847.

SESSÃO Litteraria a 15 de março de 1852. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, publicado sob a redação do Dr. F. L. de Oliveira Araújo. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 11, p. 169-170, maio de 1852.

SIGAUD, José Francisco Xavier. Breve analyze dos elementos de farmacologia geral ou principios geraes de materia medica e de therapeutica do Dr. Bernardino Antonio Gomes, Lisboa 1851. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Francisco Manoel Ferreira, ano 1, v. 1, n. 5, p. 81-83, nov. 1851.

SIGAUD, José Francisco Xavier. Da visita das boticas, e venda publica de remedios, e substancias reputadas venenozas. In: *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher, v. I, n. 3, p. 18-20, 2 maio 1835.

SIGAUD, José Francisco Xavier; DE-SIMONI, Luiz Vicente. Parecer da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, sobre os meios de obstar à introdução e estragos do Cholera-Morbus, em consequencia de hum convite da Augusta Camara dos Deputados para esse fim, concluido em 28 de Julho de 1832, e remetido em 2 de Agosto de 1832. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 114, p. 389-395, 18 ago. 1832.

SIGAUD, José Francisco Xavier. Plano de hum Jornal de Medicina, apresentado à Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, pelo Sr. Dr. Sigaud, e por esta adoptado na sua Sessão de 21 de Outubro de 1830. *Semanario de Saude Publica*: pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 1, p. 1-3, 3 jan. 1831.

SIGAUD, José Francisco Xavier. V<sup>a</sup> Secção. Bibliographie Medica. Obras de Medicina publicadas em França no anno de 1826. *O Propagador das Sciencias Medicas*: ou Annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia; para o Imperio do Brasil e nações estrangeiras, seguidos de

hum Boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc., etc. por J. F. Sigaud, Dr. em Medicina. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher-Seignot, t. 1, p. 127-130, 1827.

SIGAUD, José Francisco Xavier. Variedades e noticias medicas. Obras de medicina publicadas no Rio de Janeiro. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e Comp., v. 1, n. 36, p. 285-286, 19 dez. 1835.

SIGAUD, José Francisco Xavier. Variedades Medicas. A moda dos remédios e os remédios da moda. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e Comp., v. 1, n. 4, p. 31-32, 9 maio 1835.

SIGAUD, José Francisco Xavier; VALDETARO, Francisco Crispiniano. Variedades e noticias medicas. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. de J. Villeneuve e C., v. 1, n. 46, p. 365-368, 27 fev. 1836.

SILVA, Antonio Delgado. *Collecção da Legislação Portuguesa*, desde a última compilação das ordenações, oferecida a El Rei Nosso Senhor, pelo desembargador Antonio Delgada da Silva. Legislação de 1811 a 1820. Lisboa: Typografia Maignense, 1825.

SILVA, João Ferreira da. Cura extraordinaria de um grande aneurisma, por meio das applicações de gelo ajudado do tratamento debilitante; pelo Sr. Dr. João Ferreira da Silva. *Archivo Medico Brasileiro*. Gazeta mensal de medicina, cirurgia, sciencias accessórias. Rio de Janeiro: Typ. de M. A. da Silva Lima, t. III, n. 12, p. 284-285, ago. 1847.

SILVA, Manoel Vieira da. *Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1808.

SILVA, Pedro José da. *Historia da pharmacia portugueza desde os primeiros séculos da monarchia até ao prezente*. 3ª Memória. Lisboa: [s. d.], 1868.

SOARES DE MEIRELLES, Joaquim Candido. Ensaio sobre o uso do Olêo de Joannesia. *Semanario de Saude Publica*. Pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 4, p. 22-24, 22 jan. 1831.

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDÚSTRIA NACIONAL. Sessão do dia 17 de junho de 1846. *O Auxiliador da Industria Nacional*. Rio de Janeiro: Typographia de Carlos Haring, n. 3, ago. 1846, p. 116.

SOCIEDADE DE MEDICINA. 10ª Sessão de 12 de julho de 1834. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. I, n. 6, p. 3-5, set. 1835, p. 5.

SODRÉ, Antonio Martins. *Collectaneo Pharmaceutico*. Dividido em suas partes, nas quais se acharão as melhores perguntas, e respostas, e algumas eleições simples, com suas explicações ao texto de Mêsue, tiradas dos melhores Autores antigos, e modernos da Arte Pharmaceutica. Obra utillissima para se examinarem os novos professores da mesma arte. Escrita por Antonio Marins Sodré. Coimbra: Offic. De Antonio Simões Ferreyra, 1735.

SOUSA, Joaquim Vieira da Silva e. N. 3. Quadro Estatístico do resultado dos trabalhos do anno lectivo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1834. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio da repartição dos negocios do Imperio*. Apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1835 [...]. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1835, p. 43.

SOUSA, Joaquim Vieira da Silva e. Instrucção publica. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio da repartição dos negocios do Imperio*. Apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1835 [...]. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1835, p. 10.

SOUSA PINTO, Antonio José de. *Elementos de Pharmacia, Chymica, e Botanica, para uso dos principiantes*. Dedicados ao muito alto e soberano Príncipe Regente D. João nosso senhor, por Antonio José de Sousa Pinto, boticario nesta corte. Lisboa: Impressão Régia, 1805, p. 2.

SOUSA PINTO, Antonio José de. *Materia Medica*. Distribuida em classes e ordens segundo seus effeitos, em que plenamente se apontão suas virtudes, doses, e molestias, a que se fazem applicáveis. Addiccionada com as taboas da materia medica, methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas formulas, e de hum dictionario nosologico, ou nomenclatura synonymica das molestias, symptomas, vícios, e affecções da Natureza, por Antonio José de Souza Pinto. Nova edição por Luiz Maria da Silva Pinto. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1837, p. iv.

SOUSA PINTO, Antonio José de. *Vademecum do Cirurgião, ou tratado de symptomas, causas, diagnosis, prognosis, e tratamento das molestias chirurgias, e suas correspondentes operações*. Incluindo o Dictionario Etymologico [...]. Com hum appendice, ou Breve tratado de cirurgia forense, ou legal. Dedicado ao Illmo. Senhor José Antonio da Costa Ferreira [...]. Lisboa: Impressão Régia, 1815.

SOUSA, José Roberto Monteiro de Campos Coelho e. Regimento do que devem observar os Commissarios Delegados do Fysico mor do Reino no Estado do Brasil. In: *Systema, ou Collecção dos Regimentos Reaes*. Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1783, t. IV, p. 350-355. O Governo dos Outros. Imaginários Políticos do Império Português (1496-1961). Disponível em:

<[http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id\\_partes=116&acao=ver&pagina=356](http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id_partes=116&acao=ver&pagina=356)>. Acessado em: 06 ago. de 2018.

SUPPLEMENTO. *Diario da Regencia*. Lisboa: Imprensa Nacional, n. 115, 16 maio 1821, s/p.

SWAIM, William. *Noticia do uso que deve fazer-se da celebre panacea de Swaim*. Trad. Manoel Claudio d'Almeida. Rio de Janeiro: Typographia de Cunha & Vieira, 1830.

TABELLA DOS MEDICAMENTOS, vasilhames, instrumentos, utensílios e livros, organizados em virtude do Art. 57 do Regulamento da Junta Central da Higiene Pública, de 29 de setembro de 1851 para as boticas do Império. *Revista Pharmaceutica*: jornal da Sociedade Pharmaceutica Brasileira, publicado sob a redacção do Dr. F. L. de Oliveira Araújo. Rio de Janeiro: Typographia Guanabarensis de L. A. F. de Menezes, ano 2, v. II, n. 5, nov. 1852, p. 71-72; *Revista Pharmaceutica*, ano 2, v. II, n. 6, dez. 1852, p. 85-88; *Revista Pharmaceutica*, ano 2, v. II, n. 7, jan. 1853, p. 102-103; *Revista Pharmaceutica*, ano 2, v. II, n. 8, fev. 1853, p. 121-124; *Revista Pharmaceutica*, ano 2, v. II, n. 9, mar. 1853, p. 133-137.

TAVARES, João Tavares. *Considérations d'hygiène publique et de police médicale applicables à la ville de Rio de Janeiro, capitale de l'Empire du Brésil*. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de médecine de Paris, le 27 novembre 1823, pour obtenir le grade de Docteur en médecine. Paris: l'Imprimerie de Didot le jeune, 1823.

TAVARES, João Tavares. Reflexões. Sobre a administração do sulfato de quinina. *O Propagador das Sciencias Medicas: ou Annaes de Medicina, Cirurgia, e Pharmacia; para o Imperio do Brasil e nações estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado às Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc., etc.* por J. F. Sigaud, Dr. em Medicina. Rio de Janeiro: Typographia de P. Plancher-Seignot, t. 1, n. 1, p. 86-91, jan. 1827.

TAVARES. Francisco. *Pharmacopea Geral para o Reino, e domínios de Portugal publicada por ordem da rainha fidelíssima D. Maria I.* Tomo II. Medicamentos símplices, preparados e compostos. Lisboa: Regia Officina Typographica, 1794.

*THE DISPENSATORY of the Royal College of Physicians in Edinburgh*. Traslated from the Latin, and illustrad with notes, by Peter Shaw, M. D. London: William and John Innys, 1727.

*THE PHARMACOPOEIA of the Royal College of Physicians of London, M. DCCC. IX*. Translated into english, with notes, & c. By Richard Powell, M. D. London: Longman, Hurst, Rees, and Orme, 1809.

*THE SURGEON'S Vade-Medcum*. Containing the Symptoms, Causes, Diagnosis, Prognosis, and Treatment of Surgical Diseases. Accompanied by the modern and approved methos of opertaring. Select Formulæ of Prescriptios, and a glossary og therms. London: John Murray, 1809.

TORRES, José Carlos Pereira de Almeida. Instrução Publica. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio da repartição dos negocios do Imperio*. Apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 1ª da 7ª legislatura. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1848.

TORRES HOMEM, Joaquim Vicente de. *Considerações sobre a maneira de se fabricar o assucar no Brazil, e Analyse da agua gazoza da Villa de Campanha*. These sustentada no concurso de chimica, no dia 22 de fevereiro de 1833. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher, 1833.

TORRES HOMEM, Joaquim Vicente de. Inflamações intermitentes. Obervações do Sr. Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, Membro Titular. *Semanario de Saude Publica*, pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher, n. 14, p. 74-75, 2 abr. 1831.

TESES DEFENDIDAS perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em o ano de 1841. Algumas reflexões sobre o charlatanismo em medicina. Tese apresentada e sustentada em 9 de dezembro de 1841, pelo Sr. Dr. Francisco de Paula Costa. *Revista Medica Brasileira: jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, ano 1, v. 1, n. 8, p. 418-444, dez. 1841.

TRAVASSOS, Francisco de Paula. *Considerações geraes sobre a influencia da Chimica nos progressos da Medicina, e os socorros que tem ella fornecido à Physiologia, Anatomia e aos outros ramos das Sciencias Medicas*. Ligeiras reflexões sobre as consequencias pathologicas [...]. Breves considerações acerca do mercurio e de suas principaes preparações empregadas em

medicina, de sua acção no tratamento das molestias, em que sua applicação é reclamada. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 16 de dezembro de 1850 [...]. Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira, 1850.

VALDETARO, Francisco Crispiniano. Tratamento da amaurosis pela strychnina. *Diario de Saude*. Ou ephemerides das Sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. de J. Villeneuve e C., v. 1, n. 38, p. 298-300, 2 jan. 1836.

VASCONCELLOS, Bernardo Pereira dos. Instrucção Publica. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio da repartição dos negocios do Imperio*. Apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1838 [...]. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1838.

VARIÉDADES E NOVIDADES MEDICAS. Elogio histórico do Dr. José Pinto de Azeredo, pelo Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia. *Revista Medica Fluminense*. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Brito, v. 6, n. 10, p. 433-439, jan. 1841.

VENDAS. *Diario de Pernambuco*. Pernambuco: Typ. do Diario, n. 374, p. 1498, 25 abr. 1834, 1498.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 23, 27 out. 1825, p. 90.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 22, 29 jan. 1825, p. 36.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 12, 15 fev. 1825, p. 45.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 24, 29 set. 1824, p. 95.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 1, 2 jan. 1827, p. 2.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 20, 23 jul. 1825, p. 78.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 16, 20 ago. 1821, p. 126.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 10, 13 dez. 1824, p. 41.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 15, 19 jan. 1826, p. 60.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 14, 18 dez. 1826, p. 54.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 22, 27 ago. 1823, p. 36.



VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 22, 26 ago. 1824, p. 85.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 16, 19 jul. 1825, p. 62.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 8, 10 out. 1825, p. 30.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 4, 5 dez. 1825, p. 17.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 2, 2 mar. 1824, p. 6.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 8, 11 jan. 1826, p. 30.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 14, 16 jul. 1824, p. 54.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 12, 15 dez. 1826, p. 46.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 17, 23 jun. 1825, p. 66-67.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 24, 28 out. 1824, p. 93.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 4, 6 jun. 1826, p. 14.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 9, 12 set. 1827, p. 34.

VENDAS. *Diario do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia do Diario, n. 21, 26 jul. 1826, p. 82.

VENDAS. *Diario Mercantil do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Mercantil, v. vii, n. 120, 31 maio 1826, p. 3.

VENDAS. *Diario Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia Mercantil, v. 3, n. 157, 18 maio 1825, p. 2.

VENDAS. *Diario Mercantil*. Rio de Janeiro: Typographia Mercantil, v. viii, n. 108, 14 maio 1827, p. 2.

VENDEM-SE em Casa de Seignot-Plancher e Comp. as Obras seguintes, novamente chegadas de França. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher, ano VIII, n. 31, 8 fev. 1834.

VERET, M. *Tables des thèses soutenues a la Faculté de Médecine de Paris, dans le cours de 1831*. Paris: l'Imprimerie de Didot le jeune, 1832.

VIANA, Candido José de Araújo. N. 4. Quadro Estatístico do resultado dos trabalhos do anno lectivo da Faculdade de Medicina da Bahia em 1840. In: BRASIL. Ministério do Império. *Relatorio apresentado à Assembléa Geral Legislativa na sessão ordinária de 1841, [...]*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1841, p. 52.

VIANA, Cândido José de Araújo. *Relatorio apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1841 [...]*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1841.

VIGIER, João. *Pharmacopea Ulyssiponense, Galenica, e Chymica*. Que contem os principios, deffiniçoens, e termos geraes de huma, & outra Pharmacia; e um Lexicon universal dos termos Pharmaceuticos, com as preparaçoens Chymicas, & composiçoens Galenicas, de que se usa neste Reyno, & virtudes, & dosis dos medicamentos Chymicos. Hum tratado da eleycam [...]. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1716.

VIREY, Julien Joseph. *Histoire naturelle des Médicamens, des Alimens et des Poisons*. Paris: Rémond, 1820.

## Estudos

ABREU, Eduardo. A Physicatura-Môr e o Cirurgião-Môr dos Exercitos no Reino de Portugal e Estados do Brazil, pelo Dr. Eduardo Abreu. In: *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*. Fundado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, t. LXIII, parte I (1º e 2º trimestres), p. 154-306, 1901, p. 267.

ABREU, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.

ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas, SP: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2003.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ALMEIDA, Márcia R.; LIMA, Josélia A.; SANTOS, Nadja P. dos; PINTO, Angelo C. Pereira: o primeiro alcaloide isolado no Brasil? *Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy*, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 942-952, out./dez., 2009.

ARAÚJO, Ana Cristina. Dirigismo cultural e formação das elites no Pombalismo. In: ARAÚJO, Ana Cristina (coord.). *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000, p. 9-40.

ARAÚJO, Carlos da Silva. *Fatos e personagens da História da Medicina e da Farmácia no Brasil*. Rio de Janeiro: Revista Continente Editorial LTDA, 1979. v. 1.

ARAÚJO, Maria Benedita de. *O conhecimento empírico dos fármacos nos séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica*. História da imprensa brasileira. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BARBOSA, Plácido; REZENDE, Cassio Barbosa de. *Os serviços de saúde pública no Brasil*. Especialmente na cidade do Rio de Janeiro de 1808 a 1970 (esboço histórico e legislação). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.

- BARBUY, Heloísa. *A cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- BARRADAS, Joaquim. *A Arte de Sangrar: de cirurgiões e barbeiros*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- BASSO, Paula. *A farmácia e o medicamento. Uma história concisa*. Lisboa: CTT Correios de Portugal, 2004.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. *Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.
- BENSAUDE-VINCENT, Bernadette; STRENGERS, Isabelle. *História da Química*. Trad. Raquel Gouveia. São Paulo: Instituto Piaget, 1992.
- BERTOMEU-SÁNCHEZ, José Ramón; NIETO-GALAN, Agustí. Introduction. In: BERTOMEU-SÁNCHEZ, José Ramón; NIETO-GALAN, Agustí (ed.). *Chemistry, medicine, and crime: Mateu J.B. Orfila (1787–1853) and his times*. Sagamore Beach: Science History Publications/USA, 2006.
- BOUSSEL, Patrice; BONNEMAIN, Henri; BOVÉ, Frank. *Histoire de la Pharmacie et de l'Industrie Pharmaceutique*. Paris: Éd. de la Porte Verte, 1982.
- BOUVET, Maurice. Un remède secret du XVIIIe siècle: le rob Boyveau-Laffeteur. *Bulletin de la Société d'histoire de la pharmacie*, ano 11, n. 39, p. 264-272, 1923, p. 264-625. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/pharm\\_0995-838x\\_1923\\_num\\_11\\_39\\_1536](https://www.persee.fr/doc/pharm_0995-838x_1923_num_11_39_1536)> Acessado em: 27 abr. de 2020.
- BOYVEAU-LAFFECTEUR, P. Préface. *Observations sur l'histoire et les effets du Rob Anti-Syphilitique de Mr. Boyveau Laffeteur*. Dernière édition, rectifiée et augmentée, pour servir de Manuel aux Malades qui veulent se gerir avec le Rob. Paris: Chez l'Auteur, 1810.
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. *Breve história da ciência moderna: das luzes ao sonho do doutor Frankenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BURGUETE, Maria Conceição; MARTINS, Décio; FIOLEAIS, Carlos. Evolução dos estudos médicos em Coimbra no século XIX: contribuição das ciências físico-químicas. In: FIOLEAIS, Carlos; SIMÕES, Carlota; MARTINS, Décio. *História da ciência na Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 167-191.
- CABRAL Célia; PITA, João Rui. *Ciclo de Exposições: Temas de Saúde, Farmácia e Sociedade*. Catálogo. 1. Alcaloides – Relevância na Farmácia e no Medicamento. Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) – Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia, 2015.
- CARRARA JR.; Ernesto, MEIRELLES, Hélio. *A indústria química e o desenvolvimento do Brasil (1500-1889)*. São Paulo: Metalivros, 1996. t. I e t. II.
- CAVALCANTI, Nireu Oliveira. *O Rio de Janeiro setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CHERMAN, Alexandre. *Sobre os Ombros de Gigantes: uma história da física*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

COBB, Cathy; GOLDWHITE, Harold. *Creations of Fire: chemistry's lively history from alchemy to the atomic age*. UK: Hachette, 2009.

COELHO, Edmundo Campos. *As Profissões Imperiais: Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro (1822-1930)*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

COELHO, Edmundo Campos. Físicos, sectários e charlatães: a medicina em perspectiva histórico-comparada. In: MACHADO, Maria Helena (org.). *Profissões de saúde: uma abordagem sociológica*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995, p. 35-61.

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita. “Remeto por ora hum caixotinho”: as curiosidades da américa portuguesa nas cartas do vice-rei 2º marquês do lavradio. *Fênix*. Revista de História e Estudos Culturais. Uberlândia, ano 12, v. 12, n. 2, jul./dez. 2015, p. 8-10. Disponível em: <[http://www.revistafenix.pro.br/PDF36/ARTIGO\\_1\\_SECAO\\_LIVRE\\_ADRIANA\\_ANGELITA\\_DA\\_CONCEICAO\\_FENIX\\_JUL\\_DEZ\\_2015.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF36/ARTIGO_1_SECAO_LIVRE_ADRIANA_ANGELITA_DA_CONCEICAO_FENIX_JUL_DEZ_2015.pdf)> Acessado em: 14 ago. de 2018.

CORREIA DA SILVA, Alberto Carlos da. *Da antiga botica ao moderno laboratório farmacêutico*. Lisboa: Imprensa Portuguesa, 1968.

COSTA, Amorim da. *Primórdios da ciência química em Portugal*. Lisboa: ICALP – Coleção Biblioteca Breve, 1984.

COSTA, António M. Amorim. As ciências naturais na reforma pombalina da Universidade: “estudo de rapazes, não ostentação de príncipes”. In: ARAÚJO, Ana Cristina (coord.). *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2000.

COSTA, António M. Amorim. Thomé Rodrigues Sobral (1759-1829) e a virtude febrífuga de um grande número de quinas. *Quim. Nova*, Coimbra, v. 38, n. 7, p. 1002-1007, 2015.

DEMÓSTENES. *As três filípicas: oração sobre as questões da quersonesco*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIAS, José Pedro Sousa. *A água de Inglaterra. Paludismo e Terapêutica em Portugal no século XVIII*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2012.

DIAS, José Pedro Sousa. *A Farmácia em Portugal: uma introdução à sua história 1338-1938*. Lisboa: Associação nacional das farmácias, 1994.

DIAS, José Pedro Sousa. *Droguistas, boticários e segredistas. Ciência e Sociedade na Produção de Medicamentos na Lisboa de Setecentos*. Lisboa: FCG; FCT, 2007.

DIAS, José Pedro Sousa. *Farmácia setecentista. Uma introdução à história, literatura e cerâmica da farmácia em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Catálogo da Exposição Farmácia Setecentista – Literatura e Artefatos, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1990.

DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. O jardim botânico do Rio de Janeiro. In: DANTES, Maria Amélia M. (org.). *Espaços da ciência no Brasil: 1800-1930*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001, p. 27-56.

DUCK, Francis A. The origins of medical physics. *Physica medica*. European Journal of Medical Physics. Amsterdam: Elsevier, v. 30, n. 4, p. 397-402, jun. 2014.

EDLER, Flavio C. *A Medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

EDLER, Flávio C. *Boticas e Pharmacias*. Uma história ilustrada da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2006.

FERRAZ, Márcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822): o texto conflituoso da química*. São Paulo: Educ, 1997.

FERRAZ, Márcia Helena Mendes. Medicina impopular. Ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). CHALHOUB, Sidney et al. (org.). *Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003, p. 101-122.

FERRAZ, Márcia Helena Mendes; ALFONSO-GOLDFARB, Ana M.; WAISSE, Silvia I. A formação da matéria médica moderna a partir do século XIX: o Brasil como estudo de caso. *Revista Estudos do Século XX*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 179-196, n. 12, 2012.

FERREIRA MIRA, M. *História da medicina portuguesa*. Lisboa: Edição da Empresa Nacional de Publicidade, 1947.

FERREIRA, Luiz Otávio. Medicina impopular. Ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). *Artes e ofícios de curar no Brasil*, p. 101-122.

FERREIRA, Luiz Otávio; FONSECA, Maria R. F. da; EDLER, Flávio C. A Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro no século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino. In: DANTES, Maria A. M (org.). *Espaços da ciência no Brasil: 1808-1930*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001, p. 59-80.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *A arte de curar: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2002.

FIOLHAIS, Carlos; MARTINS, Décio. *Breve história da Ciência em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. A institucionalização das práticas científicas na corte do Rio de Janeiro. KURY, Lorelai; GESTEIRA, Heloisa (orgs.) *Ensaio de Histórias das Ciências no Brasil: das Luzes à nação independente*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. A Saúde Pública no Rio de Janeiro Imperial. In: PORTO, Ângela (org.). *História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, p. 31-58.

FRANCO, Sebastião Pimentel. Cólera e surtos epidêmicos no Oitocentos, na província do Espírito Santo 1855-1856. In: FRANCO, Sebastião Pimentel; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; MACIEL, Ethel Leonor Noia. *Uma história brasileira das doenças*. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2013. v. 4.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Global, 2006.

FRIEDRICH, Christoph. Os primórdios da indústria farmacêutica na Alemanha. In: POTZSCH, Regine. *Farmácia: uma janela para a história*. Suíça, Basileia: Editiones Roche, 1996, p. 243-256.

GALERIA NACIONAL. João José de Carvalho. *Jornal do Brasil*. Propriedade da Sociedade Anônima “Jornal do Brasil”. Rio de Janeiro, ano XLIV, n. 110, 10 maio 1934.

GARCÍA-ALEJO, Rafael Huertas. *Orfila, saber y poder médico*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1988.

GERSON, Brasil. *História das ruas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Souza, 1960.

GODOY, Victor Vieira. *A Escola de Farmácia de Ouro Preto. A memória sublimada*. São Paulo: Metalivros, 2019.

GONÇALVES, Monique de Siqueira. A febre amarela, o poder público e a imprensa durante a década de 1850, no Rio de Janeiro. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2005.

GRIBBIN, John. *Historia de la ciencia (1543-2001)*. Barcelona: Crítica, 2001.

GUERRERO, José Rodríguez. Vendedores de Panaceas Alquímicas entre los siglos XVI y XVII. *Azogue*. Revista Electrónica dedicada al Estudio Histórico-Crítico de la Alquimia, Illescas, Toledo, España, n. 5, p. 90-99, 2002-2007, p. 94. Disponível em <<http://www.revistaazogue.com/Azogue5-6.pdf>>. Acessado em: 20 nov. de 2018.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; PRADO, Maria Emilia [et al.] (org.). *O liberalismo no Brasil imperial: origens, conceitos e prática*. Rio de Janeiro: Revan; UERJ, 2001.

GUIMARÃES, Maria Regina Cotrim. Chernoviz e os manuais de medicina popular no Império. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 501-514, maio-ago. 2005.

HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*. Tradução de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2012.

LE BRETON, David. *La Chair à Vif: usages médicaux et mondains du corps humain*. Paris: Métailié, 1993.

LOBO, Francisco Bruno. *O ensino da Medicina no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1964. 2 v.

MACHADO, Virgílio. *O Doutor Bernardino Gomes (1768-1823)*. A sua vida e a sua obra. Lisboa: Portvgalia, 1925.

MAEHLE, Andreas-Holger. Drugs on Trial: Experimental Pharmacology and Therapeutic Innovation in the Eighteenth-Century. *Clio Medica*, Amsterdam: Rodopi, n. 53, p. 1-362, jan. 1999.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. A Universidade de Coimbra e o Brasil. In: BERNARDES, José Augusto Cardoso; PAIVA, José Pedro (coord.). *A Universidade de Coimbra e o Brasil: percurso iconobibliográfico*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

MANDRESSI, Rafael. Dissecções e anatomia. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (dir.). *História do corpo*. 1. Da Renascença às Luzes. Trad. Lúcia M. E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 411-440.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. Escola de homens de ciências: a Academia Científica do Rio de Janeiro, 1772-1779. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 25, p. 39-57, jan./jun. 2005.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. Medicinas secretas. Magia e ciência no Brasil setecentista. In: CHALHOUB, Sidney et al. (org.). *Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003, p. 163-195.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. *Natureza em boiões: medicinas e boticários no Brasil setecentista*. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória-Unicamp, 1999.

MARTINS, Décio. A Faculdade de Filosofia Natural (1772-1911). In: FIOLHAIS, Carlos; SIMÕES, Carlota; MARTINS, Décio. *História da ciência na Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 65-115.

MEZ-MANGOLD, Lydia. *Breve historia del medicamento*. Basilea: F. Hoffmann-La Roche & Cía, 1971.

MOLINA, Matías M. *História dos jornais no Brasil*. Da era colonial à Regência (1500-1840). São Paulo: Companhia das Letras, 2015. v. 1.

MORAIS, Rita de Cássia de Jesus. *Nos verdes campos da ciência: a trajetória acadêmica do médico e botânico brasileiro Francisco Freire Allemão (1797-1874)*. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.

MORAND, Anne-France. Mistura das qualidades e determinação da saúde em Galeno: aspectos químicos e cósmicos. In: PEIXOTO, Miriam Campolina Diniz. *A saúde dos antigos: reflexões geras e romanas*. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 203-216.

MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Maria de

Fátima (orgs.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002, p. 43-64.

MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. *Principles of Animal Physiology*. Edinburgh: Pearson Education Limited, 2014.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo França de. Entre o local e o provincial: os Conselhos Gerais de Província e as Câmaras Municipais, São Paulo e Minas Gerais (1828-1834). *Almanack*. Guarulhos, n. 9, p. 92-102, abr. 2015.

OLIVEIRA, José Carlos de. *D. João IV: adorador do Deus das Ciências?* Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

PAIVA, José Pedro; BERNARDES, José Augusto Cardoso. *A Universidade de Coimbra e o Brasil: percurso iconobibliográfico*. Coimbra: [s.n.], 2012.

PARTINGTON, J. R. *A history of chemistry*. London: Macmillan, 1970. v. 3.

PERUCHI, Amanda. A química na educação de médicos e farmacêuticos: o discurso de Joaquim Vicente de Torres Homem (Brasil, século XIX). *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 118-127, jan./jun. 2020.

PERUCHI, Amanda. Evolução, regulação e norma: o sexto discurso histórico da farmácia brasileira no Segundo Reinado. *R. IHGB*, Rio de Janeiro, a. 181 (482), p. 361-378, jan./abr. 2020.

PERUCHI, Amanda. O Regimento dos preços dos medicamentos... na farmácia brasileira oitocentista. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 933-965, set. 2020.

PIGEAUD, Jackie. O humor dos Antigos. In: PIGEAUD, Jackie. *Metáfora e melancolia: ensaios médico-filosóficos*. Seleção de textos, tradução e prefácio de Ivan Frias. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Contraponto, 2009, p. 53-80.

PIMENTA, Tânia Salgado. Alopatria e Homeopatia no Rio de Janeiro em meados do Oitocentos. In: FRANCO, Sebastião Pimentel; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do Nascimento; MACIEL, Ethel Leonor Noia (org.). *Uma história brasileira das doenças: volume 4*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, p. 129-142.

PIMENTA, Tânia Salgado. *Artes de curar – um estudo a partir dos documentos da Fisicatura-mor no Brasil do começo do século XIX*. 1997. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

PIMENTA, Tânia Salgado. Entre sangradores e doutores: práticas e formação médica na primeira metade do século XIX. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 23, n. 59, p. 91-102, abr. 2003.

PITA, João Rui. *Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal (1772-1836)*. Coimbra: Livraria Minerva, 1996.

PITA, João Rui. *História da farmácia*. Coimbra: Minerva, 2000.



PITA, João Rui. Medicina, cirurgia e arte farmacêutica na reforma pombalina da Universidade de Coimbra. In: ARAÚJO, Ana Cristina (coord.). *O Marquês de Pombal e Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000, p. 129-162.

PITA, João Rui. Um livro com 200 anos: a Farmacopeia Portuguesa (edição oficial): a publicação da primeira farmacopeia oficial: *Pharmacopeia Geral (1794)*. *Revista de História das Ideias*, Coimbra, v. 20, p. 47-100, 1999.

PITA, João Rui; BELL, Victoria. Da *Pharmacopea Lusitana* à *Farmacopeia Portuguesa*: uma viagem pela história do livro farmacêutico (sécs. XVIII-XXI). In: ANDRADE, António Manuel Lopes; CARRINGTON, Maria Cristina (orgs.). *Do Manuscrito ao livro impresso I*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 279-311.

PITA, João Rui; BELL, Victoria; PEREIRA, Ana Leonor. José Francisco Leal (1744-1786): brasileiro e primeiro professor de matéria médica e arte farmacêutica na Faculdade de Medicina após a reforma pombalina da Universidade de Coimbra. *Mneme*. Revista de humanidades. Caicó, v. 17, n. 38, p. 10-33, jan./jun. 2016.

PITA, João Rui; PEREIRA, Ana Leonor. Farmácia e Saúde em Portugal. De finais do século XVIII a inícios do século XIX. In: FORMOSINHO, Sebastião; BURROWS, Hugh (ed.). *Sementes de Ciência*: livro de homenagem António Marinho Amorim da Costa. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011, p. 205-232.

PORTER, Roy. *Cambridge – História da Medicina*. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

RIBEIRO, Lourival. *O Barão do Lavradio e a Higiene no Rio de Janeiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1992.

RIOS FILHO, Adolfo Morales de los. *O Rio de Janeiro Imperial*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

SÁ NETTO, Rodrigo de. *A Secretaria de Estado dos Negócios do Império (1823-1891)*. Cadernos MAPA n. 5. Memória da Administração Pública Brasileira. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013.

SALÚSTIO. *A conjuração de Catilina*. Tradução e organização de Adriano Scatolin. São Paulo: Hedra, 2015.

SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. *História da Medicina no Brasil* (do século XVI ao século XIX). São Paulo: Editora Brasiliense, 1947. v. 1 e 2.

SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. *História geral da medicina brasileira*. São Paulo: Editora Hucitec, 1977.

SANTOS, Nadja P. dos; PINTO, Angelo C. “A mata é sua farmácia” – a pesquisa de plantas brasileiras para o combate de doenças tropicais no século XIX. *Revista Virtual de Química*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 120-129, 2012.

SANTOS, Nadja Paraense dos. Passando da doutrina à prática: Ezequiel Corrêa dos Santos e a Farmácia Nacional. *Quim. Nova*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 1038-1045, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Ana Lícia de Melo; OLIVEIRA, Almir Leal de. A formação médica de José Vieira de Faria Aragão Ataliba em Portugal: influências científicas, educacionais e sociopolíticas (1820-1827). *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 182 - 196, jul./dez. 2018.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A cultura luso-brasileira*. Da reforma da Universidade à Independência do Brasil. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A Gazeta do Rio de Janeiro (1808/1822): cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura letrada e cultura oral no Rio de Janeiro dos vice-reis*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Vida Privada e Quotidiano no Brasil: na época de D. Maria I e D. João VI*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

SIMMONS, John Galbraith. *Médicos e descobridores: vidas que criaram a medicina de hoje*. São Paulo: Record, 2004.

SNEADER, Walter. *Drug Discovery: a history*. West Sussex: John Wiley & Sons Ltd., 2005.

SOARES, Márcio de Sousa. Médicos e mezinheiros na Corte Imperial: uma herança colonial. *Hist. cienc. saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 2, p. 407-438, jul.-ago. 2001.

SUBTIL, Carlos. *Bernardino António Gomes Ilustre médico iluminista nascido em Paredes de Coura*. Paredes de Coura: Câmara Municipal de Paredes de Coura, 2017.

TERRA, Paulo Cruz. Câmaras Municipais no Império: as posturas municipais do Rio de Janeiro sobre o trabalho (1830-1838). In: MAGALHÃES, Marcelo de Souza; ABREU, Martha; TERRA, Paulo Cruz. *Os Poderes Municipais e a Cidade: Império e República*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019, p. 157-172.

TERINI, Ricardo Andrade. A História da Física Médica na formação do Físico Médico. *Revista Brasileira de Física Médica*, v. 12, n. 3, 2018.

TILLES, Gérard. *Maladies d'Alibert*. In: CRIBIER, Bernard; HALIOUA, Bruno; REVUZ, Jean; TILLES, Gérard. *Quelques cas historiques en dermatologie*. Paris, Berlin, Heidelberg, New York: Springer, 2011.

TRÉPARDOUX, Francis. Jacques Clarion (1776-1844), professeur de l'École de pharmacie de Paris. *Revue d'Histoire de la Pharmacie*, ano 94, n. 351, p. 295-306, 2006.

VALLE, José Ribeiro do. *A Farmacologia no Brasil: antecedentes e perspectivas*. São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1978.

VELLOSO, Verônica Pimenta. *Farmácia na corte imperial (1851-1887): práticas e saberes*. 2007. 355 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

WAROLIN, Christian. La création de l'École de pharmacie de Paris en 1803. *Revue d'histoire de la pharmacie*, Paris, n. 339, p. 453-474. 2003.

### Obras e sites de referência

110. LEWIS, William. Conhecimento pratico dos medicamentos ou nova farmacoepa [...]. Traduzida, correcta e augmentada de notas por Caetano José de Carvalho [...]. In: *Exposição de Obras Antigas e Revistas Portuguesas de Farmácia*. XXXII Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1972.

29. Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima da cidade do rio de janeiro. 1808. Por ordem de s. A. R. Na impressão régia. In: CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Kosmos, 1993, p. 12.

87. CARVALHO, Caetano José de. Tradu. – Formulario pharmaceutico adoptado nos hospitaes militares da França proposto por Coste, Huerteloure, Percy, Desgenettes, Parmentier [...]. In: *Exposição de Obras Antigas e Revistas Portuguesas de Farmácia*, p. 53.

ANTONIO MARTINS PINHEIRO. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/antonio-martins-pinheiro/>>. Acessado em 14 jan. de 2020.

BARJONA, Manuel José Baptista (1760-1831). *História da Ciência na UC*. Disponível em: <[https://www.uc.pt/org/historia\\_ciencia\\_na\\_uc/autores/BARJONA\\_Manueljosebaptista](https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/BARJONA_Manueljosebaptista)>. Acessado em: 25 nov. de 2019.

BLAKE, A. V. A. Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*. Pelo Doutor Augusto Victorino Alves Sacramento Blake. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899. v. V, p. 39.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez, e latino*. Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Ectanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico [...]. Autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezs, e latino; e offerecido al El Rey de Portugal D. João V pelo padre D. Raphael Bluteau [...]. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1720. v. 6.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez, e latino*. Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Ectanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico [...]. Autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezs, e latino; e offerecido al El Rey de Portugal D. João V pelo padre D. Raphael Bluteau [...]. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712.

BOTICA REAL MILITAR. Dicionário Período Imperial. *Memória da administração pública brasileira*. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/263-botica-real-militar-1821-1832>>. Acessado em: 17 dez. de 2019.

CÂNDIDO, FRANCISCO DE PAULA. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/canfranpa.htm>>. Acessado em: 16 out. de 2019.

CYSNEIROS, FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO DE. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/cisfranfrei.htm>>. Acessado em: 16 out. de 2019.

DOMINGOS MARINHO DE AZEVEDO AMERICANO. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/domingos-marinho-de-azevedo-americano/>>. Acessado em: 04 fev. de 2021.

EMÍLIO JOAQUIM DA SILVA MAIA. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/emilio-joaquim-da-silva-maia/>>. Acessado em: 14 jan. de 2020.

ESCOLA DE CIRURGIA DA BAHIA. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escirba.htm>>. Acessado em: 16 out. de 2019.

ESCOLA DE FARMÁCIA DE OURO PRETO. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escfarop.htm>>. Acessado em: 05 dez. de 2019.

EZEQUIEL CORRÊA DOS SANTOS. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em <<http://www.anm.org.br/ezequiel-correa-dos-santos/>>. Acessado em: 04 fev. de 2021.

FERRAZ, Manoel Joaquim de Souza. Memória sobre a Botanica, e as vantagens, que della resultão para a praxe Medica, prezentada á Academia real das sciencias de Lisboa. Lisboa, março de 1792. Fls. 266-273. 375 – COLECCÃO DE MEMÓRIAS FÍSICAS E ECONÓMICAS OFERECIDAS À ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS DE LISBOA QUE NÃO PUDERAM ENTRAR NAS COLECCÕES IMPRESSAS. In: *Catálogo Manuscritos Série azul*, p. 132. Disponível em: <[http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/8737551\\_catalogo-ma.pdf](http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/8737551_catalogo-ma.pdf)>. Acessado em 26 nov. de 2018.

FRANCISCO DE PAULA MENEZES. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em <<http://www.anm.org.br/francisco-de-paula-menezes/>>. Acessado em 04 fev. de 2021.

HOMEM, JOAQUIM VICENTE TORRES. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/hojoaqvito.htm>>. Acessado em: 12 nov. de 2018.

INSTITUTO FARMACÊUTICO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/insfarrj.htm>>. Acessado em: 08 jun. de 2020.

JEAN MARIE SOULLIÉ (João Maria Soullié). *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/jean-marie-soullie-joao-maria-soullie/>>. Acessado em: 03 fev. de 2020.

JEAN-BAPTISTE ALBAN IMBERT. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/jean-baptiste-alban-imberty-joao-baptista-albano-imberty/>>. Acessado em: 04 fev. 2021.

JOÃO JOSÉ DE CARVALHO. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/joao-jose-de-carvalho/>>. Acessado em: 16 out. de 2018.

JOAQUIM CANDIDO SOARES DE MEIRELLES. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://anm.org.br/joaquim-candido-soares-de-meirelles/>>. Acessado em: 04 fev. 2021.

JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/mazjoaro.htm>>. Acessado em: 09 out. de 2018.

JOAQUIM VICENTE TORRES HOMEM. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/joaquim-vicente-torres-homem/>>. Acessado em: 04 fev. 2021.

JOSÉ FRANCISCO XAVIER SIGAUD. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/jose-francisco-xavier-sigaud/>>. Acessado em: 17 fev. de 2021.

JOSÉ MARIA NORONHA FEITAL. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/jose-maria-noronha-feital/>>. Acessado em: 04 fev. 2021.

JOSÉ PEREIRA REGO (Barão do Lavradio). Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/jose-pereira-rego-barao-do-lavradio/>>. Acessado em: 04 fev. 2021.

LAVRADIO (D. Luís de Almeida Portugal e Mascarenhas, 5.º conde de Avintes e 2.º marquês do Lavradio). Portugal. *Dicionário Histórico*. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/dicionario/lavradio2m.html>>. Acessado em: 29 out. de 2018.

LUIZ FRANCISCO FERREIRA. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/luiz-francisco-ferreira/>>. Acessado em: 30 jan. de 2020.

MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL (Barão de Petrópolis). Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/manoel-de-valladao-pimentel-barao-de-petropolis/>>. Acessado em 04 fev. de 2021.

MANOEL FRANCISCO PEIXOTO. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/manoel-francisco-peixoto/>>. Acessado em: 05 dez. de 2019.

MANOEL LUIZ ALVARES DE CARVALHO. In: *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/carvmanlui.htm>>. Acessado em: 06 out. de 2018.

MANOEL VIEIRA DA SILVA BORGES E ABREU, BARÃO DE ALVAIÁZERE. *Biografias*. Memória da administração pública brasileira. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes/70-assuntos/producao/publicacoes-2/biografias/440-manoel-vieira-da-silva-borges-e-abreu-barao-de-alvaiazere>>. Acessado em: 30 nov. de 2018.

MARIANO JOSÉ DO AMARAL. Índice de alunos da Universidade de Coimbra. *Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC)*. Disponível em: <<http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=145642&ht=jos%C3%A9>>. Acessado em: 04 mar. de 2020.

PENNA, Meira. *Dicionário Brasileiro de Plantas Mediciniais*: descrição das plantas medicinais indígenas e das exóticas aclimadas no Brasil. Rio de Janeiro; São Paulo: Livraria Kosmos Editora, 1946.

PEREGRINO JOSÉ FREIRE. Membros. *Academia Nacional de Medicina*. Disponível em: <<http://www.anm.org.br/peregrino-jose-freire/>>. Acesso em: 30 jan. de 2020.

PINTO, Joaquim de Almeida. *Diccionario de botanica brasileira ou compendio dos vegetaes do Brasil, tanto indigenas como acclimados*. Revista por uma comissão da sociedade vellosiana, e aprovada pela Faculdade de Medicina da Corte. Contendo uma descrição scientifica de cada família a que pertencem [...]. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1873.

PINTO, Luiz Maria da Silva. *Diccionario da língua brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832.

SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858. t. 3.

SIMONI, LUÍS VICENTE DE. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/simonil.htm>>. Acessado em: 03 fev. de 2020.

SOCIEDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socmedrj.htm>>. Acessado em: 19 nov. de 2018.

SOCIEDADE FARMACÊUTICA BRASILEIRA. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/socfarbr.htm>>. Acessado em: 26 nov. de 2018.

*TESES Médicas do Século XIX*. Disponível em: <<http://hpcs.bvsalud.org/vhl/temas/historia-saberes-medicos/teses-medicas/>>. Acessado em: 15 out. de 2018.

VALADARES, Paulo. Consanguinidade Próxima ao Dr. Ribeiro Sanches (1699-1783). *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 19, p. 259-282, 2013, p. 269-270. Disponível em: <[http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/rev19\\_art7.pdf](http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/rev19_art7.pdf)>. Acessado em: 26 nov. de 2018.